

JULHO – 1978

GREVES CONTINUAM, OPERÁRIOS QUEREM 20 por cento



O PROTESTO DOS OPERÁRIOS DE GUARULHOS



Tudo de graça para quem quiser ver os Jogos Regionais

Campeões de Guarulhos e de 23 outras cidades estar se enfrentando nesta primeira semana de julho, aqui, nos mais variados esportes. A Prefeitura já gastou Cr\$ 800 mil e vai gastar muito mais. Pág. 8.

Medicina é para dar lucro ou para curar quem está doente?

Cada vez é mais difícil obter um bom atendimento médico. Apesar das campanhas do governo, dizendo que só se deve tomar remédios com receita médica, poucos podem fazer isso. Os assuntos de Saúde agora são tratados numa nova seção que O REPÓRTER passa a publicar na página 4.

Depois do «diálogo», Geisel baixa o «pacotão de junho»

Petrônio Portella ficou um ano «diálogo» com todo o mundo, para comunicar ao presidente Geisel o que a Nação brasileira queria que fosse mudado nas instituições. A Nação queria — e continua querendo — o fim de estado de exceção em que vivemos já há tantos anos. Os atos de exceção, anunciou-se, não desaparecerão, mas serão substituídos por «salvaguardas». As tão anunciadas reformas não reformaram as instituições, reformaram a exceção.

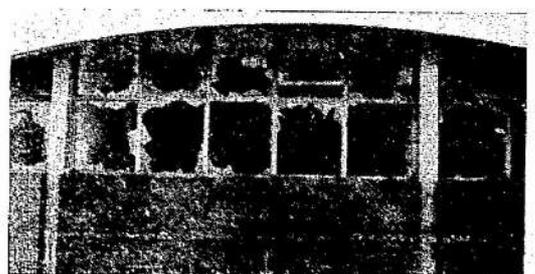
PÁG. 2

O REPÓRTER
de GUARULHOS
O jornal da cidade

Ano II - Nº 6 - julho 1978 - Preço: Cr\$ 2,00

Como se vive nos bairros do 3º Município paulista

Sobreviver está muito difícil. Principalmente quando a água é poluída, a iluminação deficiente, as ruas não têm calçamento nem sinalização, a condução é precária e os Postos de Saúde não reúnem condições para atender a população. E sobreviver tá muito difícil (Pags. 4 e 5)



As reformas de Geisel

Foi uma cerimônia estudada. Sexta-feira, dia 23, os dirigentes da Arena foram ao Palácio do Planalto e «entregaram» ao presidente Geisel o anteprojeto das reformas constitucionais que, agora será enviado ao Congresso Nacional para aprovação dos parlamentares.

As reformas, segundo o anteprojeto do governo, deverão vigorar a partir de 15 de março de 1979, data prevista para a posse do futuro presidente da República. Mas, segundo alguns arenistas, como o senador Petrônio Portela, a data poderá ser antecipada para 1º de janeiro do próximo ano.

Embora a Arena apareça como «autora» das reformas que, segundo o partido governista, resultaram do «diálogo» promovido pelo senador Petrônio Portela durante mais de um ano, a verdade é que o «pacotão de junho», como já foi apelidado, saiu mesmo do Planalto, como de lá também saiu o famoso «pacote de abril» de 1977.

O «pacotão de junho» foi aprovado numa reunião do Conselho de Segurança Nacional, na tarde do dia 23. O Conselho, segundo os porta-vozes do governo, deu «autorização» ao presidente Geisel para «extinguir» o AI-5 por via de decreto ou através de emenda constitucional aprovada pelo Congresso. E o «pacotão» foi aprovado unanimemente nessa reunião fechada do CSN.

Pelo anteprojeto que agora será apreciado pelo Congresso para discussão e votação das emendas, no mês de agosto (em julho o Congresso estará em recessão), todos os atos de exceção, tantos os institucionais quanto os complementares serão eliminados, sendo substituídos por «salvaguarda de defesa do Estado: estado de sítio e estado de emergência». O habeas-corpus é restabelecido em casos de crimes políticos e contra a segurança nacional, a ordem econômica e social. O presidente não poderá mais cassar mandatos legislativos sem explicações. Os deputados e senadores serão invioláveis no exercício de mandato por suas opiniões, palavras e votos, «salvo nos casos de crimes contra a Segurança Nacional (a Lei de Segurança Nacional não foi mudada).

Ainda segundo o anteprojeto, os políticos cassados poderão ser reeleitos, cessado o período de punição que lhes foi imposta pela legislação de exceção. Finalmente, o bipartidarismo poderá ser agora mais facilmente «extinto», pois foram relaxadas as exigências para a formação de novos partidos.

Tudo isso, contudo, não devolve ao povo o seu principal direito: o de escolher livres soberanamente seus governantes. Como disse o senador emedebista Paulo Brossard, o anteprojeto do governo está superado, pois a Nação agora exige mais.

Maluf 1 x Laudo 0

Nem mesmo os remédios de última hora tentados pelo general João Batista Figueiredo conseguiram livrar seu amigo Laudo Natel da derrota na convenção da Arena, que acabou escolhendo Paulo Salim Maluf candidato único ao governo paulista — ou futuro governador, pois ninguém vai disputar com ele.

Na quinta-feira anterior à convenção, realizada no domingo, dia 4 de junho, foram a Brasília os ex-secretários Rui Silva e Rafael Balacci e o vice-governador Maneco Ferreira da Silva, «rivais» de Laudo. Rui Silva voltou como candidato a vice-governador e Maneco, senador «bônico», um senador que não precisa ser eleito para ser senador. Balacci voltou com a promessa de que seria prefeito da capital se apoiasse Laudo. A viagem a Brasília foi necessária porque Figueiredo percebeu que em uma mãozinha Laudo perdia a convenção, pois queria formar o governo sózinho. Rui, Maneco e Balacci prometeram apoiar Laudo se ganhasse cargo, mas o troca-troca foi muito em cima da hora e não houve tempo pra fazer os delegados mudarem de ideia tão depressa quanto seus «líderes».

Agora, Laudo está tentando na Justiça ganhar o que não conseguiu na convenção.

Adivinhações: 1- Bolo e bola; 2-Sombra; 3-Piolho; 4-Chapéu; 5-Pilão.



As greves continuam se sucedendo pacificamente e se espalhando por todas as partes.

É hora de mudar as regras do jogo

O movimento grevista iniciado dia 12 de maio com a paralisação Saab Scania, em São Bernardo do Campo, espalhou-se por Santo André, São Caetano, Diadema, Osasco, São Paulo, Guarulhos e outras cidades. E ameaça alastrar-se, senão pelos pais inteiro, pelo menos para suas regiões principais e por quase todos os tipos de trabalhadores assalariados.

As greves forçaram os patrões a negociar. Um balanço geral e acabado desse movimento, que já está completando dois meses e não parece que vá esmorecer tão cedo, é muito difícil de ser feito. Porém, ao completar-se um mês da volta da greve à vida nacional, mais de 200 mil trabalhadores já haviam conseguido aumentos, não compensáveis nos dissídios e acordos coletivos. Em muitas empresas, os patrões,

temendo paralisações, concederam aumentos antes que seus operários parassem. Assim, apesar de a greve ter sido declarada ilegal pelo Tribunal Regional do Trabalho, nada pôde ser feito contra milhares e milhares de trabalhadores que pacificamente cruzaram os braços diante das máquinas paradas.

O movimento tornou-se irreversível. Cada greve era um estímulo para outra. Cada vitória conquistada pelos operários paralisados, ou não incentivava novas ações em outras empresas. O governo, que nos últimos 14 anos tem se esquecido do trabalhador — e chegou a usar a violência, em 1968, para impedir que os operários se manifestassem —, também ficou impotente diante da união e da determinação dos

operários paulistas. E, como indicou o presidente do Banco do Brasil, Carlos Rischbieter, já está pensando em mudar a legislação trabalhista.

O movimento grevista obrigou os empresários a negociarem diretamente com seus empregados, sem ter o governo como pára-choque. Foi conseguida a primeira convenção salarial, entre o Sindicato da Indústria Automotobilitada (patronal) e o dos Metalúrgicos de São Bernardo. Esse tipo de negociação cairia em desuso com a proibição das greves e foi substituída pelo dissídio coletivo na Justiça do Trabalho. Enquanto a lei não muda, ainda impera o dissídio e o que ele representa. Mas o trabalhador fez com que mudassem as regras do jogo, e a legislação agora tem de mudar. A realidade já é outra.

«Salários pela escada»

O Movimento do Custo de Vida, lançado por clubes de mães da Zona Sul de São Paulo em 1973, está recolhendo assinaturas em Guarulhos desde 24 de junho. Só nesse dia foram recolhidas 800 assinaturas na rua D. Pedro II, onde foi realizado o primeiro mutirão pela coleta de assinaturas na cidade.

O Movimento pretende enviar um abaixo-assinado com um milhão de assinaturas, ao presidente da República, general Ernesto Geisel, pedindo um abono de 20 por cento para todos os trabalhadores assalariados e o

congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade, como meio de diminuir as dificuldades que afligem a imensa maioria dos brasileiros, cujos salários «sobem pela escada enquanto o custo de vida está subindo pelo elevador», como diz o documento.

Os organizadores do Movimento admitem que sozinho o abaixo-assinado não vai resolver o problema, pois «essa é uma situação que deve estar associada à situação dos operários, que são as principais vítimas da política econômica do governo».

O REPÓRTER de Guarulhos

Editora Cabuçu Ltda.

Redação r. Luiz Faccini 597, s/32

Diretor Responsável Névio Roberto Gomes

MTPS 9854 SJPESP 4143

Impressão e Composição Diários Associados r. 7 de Abril, 230 São Paulo

«EU NÃO SABIA QUE TINHA ESSA CORAGEM»

O difícil mesmo é a greve começar, mas depois até os encarregados de seção aderiram. Quem conta é um dos operários da Mannesmann, empresa que tem 1.500 trabalhadores. Mas, apesar do começo difícil todos pararam. E, passaram a exigir 20 por cento de aumento nos salários, melhores condições de trabalho, além de outras reivindicações.

«A gente já estava comentando as greves do ABC há algum tempo, mas todo mundo dizia que o pessoal aqui da Mannesmann não ia aderir porque faltava união, faltava isto e aquilo. O pessoal da Mannesmann de São Caetano parou 5 dias e só conseguiu 5 por cento de aumento e todo mundo aqui tava meio descrente de se fazer uma greve, inclusive porque a diretoria — vendo a situação do ABC — já tinha dado uma antecipação salarial de 10 por cento em maio.»

«Mas aí — afirmou — começaram a surgir umas conversas chamando a gente de carneiro, dizendo que a Mannesmann ia ser transformada em indústria de cobertores já que tinha lá de sobra. Aí a gente não aguentou e começou a falar concretamente em parar.»

O REBANHO PAROU

Com aproximadamente 1.500 operários, a Mannesmann — indústria de capital alemão que fabrica tubos de aço sem costura — trabalha ininterruptamente durante as 24 horas do dia, em três turnos de oito horas cada — das 6h às 14h, das 14 às 22 e das 22 às 6 da manhã. Foi no turno das 6 às 14 que começou a paralisação.

«As máquinas começaram a ser desligadas uma a uma e a gente fazendo sinal de mão para os companheiros que não sabiam direito o que fazer. A maioria dos encarregados foi muito bacana não fazendo pressão pra gente trabalhar, e eles também pararam. A gente também desligava as máquinas dos companheiros que ficavam vacilando.»

«Uma hora a gente ficou preocupado porque o forno de recozimento continuava trabalhando (se for desligado, este forno necessita de 48 horas para ser reacondicionado), e porque um pessoal da manutenção continuava a andar pra lá e pra cá com ferramentas. Aí a gente gritou pro pessoal da manutenção: «Como é que é pessoal, vocês não vão parar?» E um respondeu: Nós estamos desligando o forno seus bocões.»

SILÊNCIO

Quando a fábrica já estava totalmente parada, os operários ficaram um pouco assustados, sentados diante de suas máquinas sem saber direito o que fazer. «Havia até um ou outro que ficava tremendo sem saber se era de medo ou de emoção. Mas logo que todo mundo percebeu que a greve era real, que todas as máquinas estavam paradas e não havia nenhum ruído, as conver-



“A gente achava que faltava união para fazer greve”

Chegaram a chamar os operários de carneiros. Mas, eles mostraram sua força. Unidos, rechaçaram as manobras da empresa e querem aumento igual para todos.

sas foram surgindo, foi-se notando uma expressão de vivacidade e alegria no rosto de cada um. Eu não sabia que tinha tanta coragem. Depois que se quebrou o susto inicial, a gente procurou organizar um pouco melhor as nossas reivindicações, pois havia muita gente que nem sabia direito porque a gente estava parando.»

Os operários do primeiro turno que entraram em greve ficaram preocupados com a possibilidade da turma do segundo turno não aderir ao movimento, mas esse temor foi desfeito com a chegada dos operários que trabalham das 14 às 22h. Eles mantiveram a paralisação iniciada pelos seus companheiros da manhã e fecharam questão: só voltariam ao trabalho quando a empresa concedesse o aumento de 20 por cento. Os operários do turno da

madrugada também não hesitaram em aderir à greve.

AS NEGOCIAÇÕES

Enquanto os trabalhadores iam batendo papo, mandando mensagens de seção em seção, através de sinais, os diretores da empresa iniciaram seu jogo. Em vez de comunicarem ao Sindicato dos Metalúrgicos, entraram imediatamente em contato com o Ministério do Trabalho em busca de orientação. Chega então à fábrica uma comissão de três membros do Ministério junto com o presidente do Sindicato, que havia sido avisado da paralisação pelos próprios trabalhadores.

Nuna Assembleia em uma das alas internas de fábrica, os operários apresentaram suas reivindicações. O presidente do Sindicato, Arnaldo da Paixão, declarou aos operários: «Nosso papel aqui é de intermediário.

Vamos ver se chegamos logo a um acordo. Quais são as reivindicações?». Todos responderam: «20 por cento». Nova pergunta: «Só?». E aí os operários começaram a enumerar os 10 itens que constam em suas reivindicações.

Os diretores da empresa pedem então um prazo de uma semana para dar a resposta, alegando que para tomar tal decisão precisam consultar a matriz de Belo Horizonte. Dizem ainda que o diretor-geral da fábrica de Belo Horizonte — que os operários chamam de «o alemão» — está muito ocupado e que os operários devem voltar ao trabalho enquanto a direção da empresa estuda as reivindicações. Obviamente, os trabalhadores não aceitaram a sugestão.

COMISSÃO

O presidente do Sindicato propôs ainda a formação de uma Comissão de seis operários, dos

três turnos, para negociar diretamente com os patrões. De acordo com a proposta do Sindicato, os membros dessa Comissão teriam estabilidade de 3 anos, semelhante à que por lei têm os dirigentes sindicais. A diretoria da empresa aceita a proposta mas quer a imediata volta ao trabalho. Aos gritos de «parado, parado, parado», os operários não aceitaram a formação da Comissão.

Um dos atuais diretores e futuro presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos, sr. Edmilson, aponta para o caráter inédito e a grande vitória que representaria para os trabalhadores a criação da Comissão. Houve quem defendesse a Comissão com até 30 membros, mas no meio dos operários, desconfiados, surgem comentários cada vez mais insistentes: «Nós não vamos entregar a cabeça de ninguém... A comissão somos todos nós.»

No segundo dia de greve (sexta-feira) há nova reunião entre os diretores da empresa e do Sindicato. O diretor da fábrica de Belo Horizonte chegou repentinamente e em seguida é convocada nova Assembleia na fábrica. O presidente do Sindicato leva aos trabalhadores uma proposta da empresa: antecipação de 12 por cento mais 5 por cento de aumento para os que ganham até três salários mínimos e 3 por cento para os que ganham acima dessa faixa.

O dirigente sindical insiste novamente na formação da Comissão, e desta vez a empresa já concorda que ela seja integrada por 15 operários em vez de 6. Entretanto, os patrões recuam e querem reduzir o tempo de estabilidade para os membros da comissão de 3 anos para apenas 1. Depois de muita discussão, a empresa aceita que a estabilidade seja de 2 anos.

AUMENTO PARA TODOS

Os operários rejeitam a formação da Comissão e a proposta de aumento da empresa. Aos gritos de «20 por cento, 20 por cento e «parado, parado», os operários defendem também o mesmo aumento para os que ganham acima de 5 salários mínimos e para os encarregados de seção porque eles «participaram ativamente na greve».

O futuro presidente do Sindicato, Edmilson, desabafou após a Assembleia: «Assim não dá. Eu tenho de ficar o dia inteiro lá na Mannesmann. Há muitas negociações em curso em Guarulhos. Grande número de fábricas estão se antecipando ao início das paralisações, dando aumentos variáveis de 10 a 15 por cento para diferentes faixas salariais. Mas lá na Mannesmann é diferente. O pessoal é irredutível e não aceita nossas recomendações. Os diretores me fizeram uma proposta ridícula de 3 por cento de aumento. Aí eu não aguentei e falei para o chefe do Departamento de Relações Industriais: «Então vai lá você levar esta proposta aos operários, que eu não estou a fim de levar pau.»

COLÉGIO PROGRESSO

1968 — 1978 — 10 ANOS DE LIDERANÇA

Matrículas Abertas SUPLETIVO 1º Grau (2 anos)
2º Grau (1 ano e meio)

Rua São Vicente de Paula, 127 — Guarulhos

Saúde REMÉDIOS, COMO OBTÊ-LOS?

Na televisão existe agora um novo «desenho animado» com o nosso já conhecido Sugismundo, o cara que não consegue fazer nada direito. Dessa vez ele toma remédios que guardava em casa e que não foram receitados. O farmacêutico antes lhe havia dito que não deveria tomar medicamentos sem receita médica. Comprendemos que o ideal seria só tomarmos remédios após uma consulta médica. Mas será que poderemos ser examinados sempre que estivermos doentes? Será que temos serviços médicos em quantidade e qualidade suficientes para o atendimento à saúde da população?

Há em nossa cidade vários e até numerosos serviços médicos públicos e particulares. São muitos os Convênios entre INPS, Empresas e Clínicas Privadas, para a assistência aos trabalhadores e segurados. Existem hospitais, clínicas, ambulatórios, postos e centros de saúde, pronto-socorros, etc. Mas o que se observa é que grande parte dos habitantes desta cidade não recebe assistência médica e, muitas vezes, quando recebe, não é tão adequada.

O que será que acontece? Parece que falta uma verdadeira integração de todos esses serviços e também, um real interesse pela saúde da coletividade. A medicina está sendo uma boa fonte de lucros para do nos de clínicas e hospitais, os quais nem sempre são profissionais médicos.

Além disso tudo, o que se deve fazer quando não se tem dinheiro para compra dos medicamentos receitados ou quando eles faltam nos postos de saúde ou INPS?

Existe um órgão do Governo, a Central de Medicamentos — CEME — criado com a finalidade de produzir e distribuir medicamentos à população de baixa renda. Acontece que esse órgão passou a comprar das indústrias estrangeiras, os medicamentos que deveria produzir, diminuindo assim sua capacidade de distribuição.

Por que pagamos tão caro os remédios? A fabricação de medicamentos está em mãos de grandes empresas estrangeiras, cujo único objetivo é o lucro. A falta de indústrias nacionais permite a elas estabelecer os preços que lhes interessam, em prejuízo mais uma vez do bolso do povo.

Sendo a recuperação da saúde, a qual em parte é promovida pela assistência médica e pelos medicamentos, uma questão tão sentida e reivindicada, achamos importante a participação de todos discutindo e opinando sobre o assunto.

Você que veio de Minas, Gerais, Goiás ou do Nordeste pode ser portador de Esquistossomose. Essa doença é muito comum em várias regiões do Brasil e é facilmente transmissível. É doença que tem cura, mas se você já morou, ou mora, em lugar onde existem águas paradas, ou não exista esgoto, água tratada, ou fossa, você deve procurar um médico. Vá ao Centro de Saúde da Rua João Gonçalves (só até as 9 da manhã), faça sua matrícula e terá direito a atendimento médico gratuito, exames e, se for doente, receberá atendimento médico gratuito.

Se você usa água de poço, procure o Centro de Saúde para receber cloro. Com uma gota de cloro em cada litro de água, você ajuda a evitar muitas doenças. Peça também o folheto que ensina como desinfetar o poço.

PAPELARIA PELLEGRINI

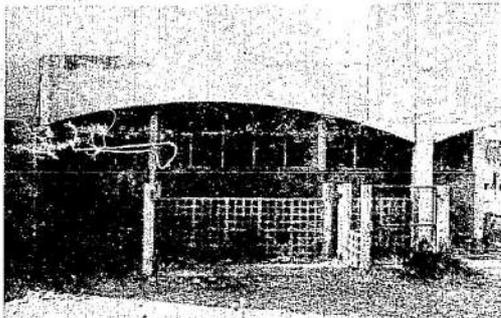
Material escolar — cadernos a partir de Cr\$ 1,00 — livros artigos para presentes — cartões de festa — selos do correio

Agora artigos de esporte

No ponto final do ônibus São Luis
Av. Um — nº 2 — Jardim Presidente Dutra

Somente a população organizada poderá encontrar

Viver aqui está c



Se o estado de saúde dos clientes for igual ao deste Centro...

Parque CECAP

Adoença de um Centro de Saúde

O Centro de Saúde do Parque Cecap tem apenas dois problemas. Não é Centro de Saúde e nem atende o Parque Cecap. Fora esses dois probleminhas só mesmo o lamentável estado do prédio, totalmente depredado, sem vidros e pessimamente conservado. Fica difícil aos médicos sugerir medidas de higiene a serem adotadas pela população em suas casas, se nem o próprio Centro de Saúde apresenta condições higiênicas condignas.

A função de um centro de saúde é prevenir doenças, orientar a população nas medidas que devem ser tomadas para evitar as doenças, mais frequentes ou mais prováveis naquele local e orientar, as autoridades competentes, na criação de condições no bairro para evitar o surgimento das doenças. O Centro de Saúde do Parque Cecap, até hoje não sabe se a água que os moradores tomam é tratada ou não, se o esgoto obedece a critérios de higiene, também não sabe quais as doenças mais comuns ali e, portanto, não tem condições para atuar preventivamente. Por essas e por outras razões é que a população do Parque não procura o Centro de Saúde, na verdade o Centro não tem nada para oferecer aos moradores do Parque. A maior procura do CS é por parte das populações pobres da região que não são moradores do Parque, e assim

mesmo só procuram o Centro para receber leite.

Seria interessante que as autoridades competentes dessem uma olhada no Centro de Saúde do Parque Cecap e oferecessem condições de trabalho aos médicos e condições de atendimento à população.

Taboão

Água e Luz são coisas urgentes

A rede de água que passa nos jardins Santa Maria, Santa Emília, Santa Inês, todos perto da Praça 8 de Dezembro, deixa a maioria de seus moradores de água na boca. São poucas as ruas em que passa o encanamento, de tal modo que, nas também poucas torneiras e bicas públicas formam-se longas filas de manhã. Um indivíduo desatento poderia até pensar que se tratasse de pontos finais de ônibus, se não fossem as latas e os baldes. Os moradores pedem urgentemente a extensão da rede de água por todas as ruas desta região, por sinal, densamente povoada.

Outro problema é da falta de iluminação pública. Andar à noite na rua é muito perigoso, pois, o pedestre tem que adivinhar onde vai pisar e pode facilmente tropeçar numa pedra ou com um indivíduo mal-intencionado. Ultimamente, inclusive, nestas regiões do Taboão algumas moças foram atacadas à noite na rua por um destes doentes mentais que chamam de «tarado». Isto não é só um caso

de polícia. É também um caso de iluminação pública que precisa ser resolvido já. A Prefeitura e a Light estão sendo esperadas de braços abertos e cansados.

J. Pres. Dutra

Chega de andar até Guarulhos

O drama do passageiro de ônibus Parque São Luis não é só aguentar de manhã e à noite o aperto de 100 a 115 cidadãos dentro do coletivo. Para cerca de 30% dos passageiros toca fazer mais uma viagem de sapato até Guarulhos, porque o ônibus só passa pela Dutra. As duas linhas de ônibus que servem a região (uma da E. O. Guarulhos, outra da Danúbio Azul) só vão direto ao metrô. Ter condução para Guarulhos é uma das principais necessidades da região. A Prefeitura fez uma promessa neste sentido, porém sem data para a realização. A E. O. Guarulhos tirou o corpo fora, afirmando que só colocará a linha quando o trajeto for asfaltado. Os moradores, no entanto, reivindicam para já este transporte. É o que afirma, com toda a razão, o direção da Sociedade Amigos do Bairro Jdim. Presidente Dutra, através de seu presidente Oswaldo Pellegrini. Esta diretoria é nova, eleita recentemente em reunião onde houve a presença de 16 associados, que indicam o presidente, que, por sua vez, escolheu seus auxiliares. A diretoria, entre outras coisas, promete também lutar por telefones públicos no bairro.

Haroldo Veloso

Água dá coceira e dor de barriga

Recentemente os moradores do Conjunto Habitacional Haroldo Veloso enfrentaram um sério problema de contaminação de água. Os canos de Brasília da água e do esgoto estão colocados na mesma vala. Bastou o peso de um caminhão para que os dois canos se rompessem, misturando a água que chega nas casas, com a sujeira que sai pelo esgoto.

Assim torneira completa, provocando cólicas e conjunto tomar contamina coceira canos de foram de população beber água falta quase tratamento conjunto contamina Haroldo esperando estavam compraram quais já falta quase se constitui grave para sua maior Paulo.

Cru...
in...
Todos Prefeitura Máximo Pio XII, Cocaia. Mas imed quanto é Atravessa da igreja mesmo que que pode aquele tre XII, na esquina aventura quatro la entre os sinal e Muitos m participar a exper travessia, trágédia, chegar e

É uma ver

poderá encontrar solução para os problemas que existem em seus bairros

está cada dia mais difícil

bem um caso pública! E olvido já. A Light estão de braços os.

Dutra

de até lhos

passageiro de o Luis não é manhã e à 100 a 115 do colativo, 30% dos

fazer mais sapato até o ônibus só a. As duas

que servem da E. O. da Danúbio

o ao metrô. a Guarulhos principais região. A

na promessa porém sem zação. A E. ou o corpo

o que só quando o saltado. Os

entanto, ra já este que afirma,

a direção Amigos do Presidente s de seu

o Pellegrini nova, eleita n reunião ença de 16

indicam o or sua vez, xiliares. A

tras coisas, lutar por o bairro.

Veloso

coeira

arriga

moradores bitacional frentaram

de conta. Os canos gua e do

cados na o peso de a que os

mpessem, gua que m a sujei to.

Assim a água que chegava nas torneiras das casas estava completamente contaminada, provocando em quem a bebesse cólicas e diarreia. A população do conjunto ficou também sem poder tomar banho pois a água contaminada provocava uma coceira parecida com sarna. Os canos de água e de esgoto já foram consertados, entretanto a população do conjunto continua a beber água que vem de um poço artesiano sem nenhum tratamento.

Entretanto os problemas do conjunto não se resumem à água contaminada. Os moradores de Haroldo Veloso continuam esperando todas as melhorias que estavam na planta quando eles compraram as casas, e pelas quais já pagaram. Sem contar a falta quase total de condução, que se constitui no problema mais grave para os moradores, que, na sua maioria trabalham em São Paulo.

Cocaia

Cruzamento da infelicidade

Todos os que se dirigem à Prefeitura passam pelo final da Av. Máximo Gonçalves e início da Av. Pio XII, onde tem a igreja da Cocaia. Mas é só mesmo que mora nas imediações que pode dizer o quanto é perigoso aquele trecho. Atravessar a Av. Pio XII, na frente da igreja da Cocaia. Mas é só mesmo quem mora nas imediações que pode dizer o quanto é perigoso aquele trecho. Atravessar a Av. Pio XII, na frente da igreja ou na esquina da padaria, é uma aventura. Tem que olhar para quatro lados, esperar uma brecha entre os veículos, fazer o "pelo sinal" e correr como um atleta. Muitos moradores pensam até em participar dos jogos regionais com a experiência adquirida na travessia da avenida. Mas, e aqui a tragédia, há os que não conseguem chegar em boas condições físicas



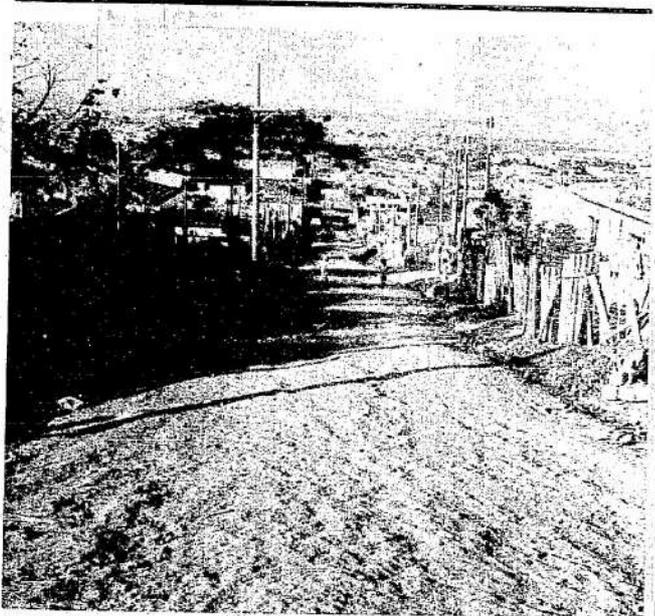
É uma verdadeira aventura cruzar estas avenidas.

do outro lado. Rara é a semana em que não há um atropelamento. E se ele não acontece, há pelo menos uma batida de automóveis para compensar. Quem ainda não viu deve visitar o «cruzamento da infelicidade» antes que a Prefeitura acabe com ele. Pois, como diz um morador já «cansado» na hora (ou melhor, já passou) de instalar um semáforo ali.

Rosa de França

Asfalto na rua preços na Lua

Por iniciativa de alguns moradores de Jardim Rosa de França, a algum tempo atrás, foi enviado um abaixo assinado à Prefeitura, reivindicando alguns melhoramentos no bairro. Passado algum tempo, uma construtora particular — não a Prefeitura — surpreendeu os moradores com o nivelamento da rua e colocação de guias. Até aí, tudo muito bem. Afinal estava sendo feita alguma coisa. Porém a ilusão durou pouco. De repente aparece no bairro uma pessoa dizendo-se fiscal, e exigindo a assinatura de um contrato de pagamento dos serviços prestados, sem que ninguém tenha explicado antes aos moradores, qual seria o preço da obra e quanto caberia a cada domicílio. De acordo com essa norma desconhecida, há casos absurdos como o de uma casa que deve pagar Cr\$ 5.800,00 por uma frente de 14 metros e outra de frente quase igual, tendo que pagar Cr\$ 8.000,00. O pagamento também pode ser parcelado, em suaves prestações, porém altíssimos juros, que irão dobrar o preço inicial. Quem não quisesse assinar estaria ameaçado de perder sua casa. Em vista disso, alguns moradores vêm tentando reunir-se, para discutir o problema e a melhor maneira de solucionar em conjunto, já que, caso contrário, a companhia fará o que bem entender.



Imagine andar por estas ruas em noite de chuva. É o Taboão.

ANÚNCIOS POPULARES

SAPATARIA MOTTA, o rei dos tamancos. Vendemos também sandálias, chinélos, sapatões, botas, bolsas. Fazemos consertos em geral. Aceitamos encomendas. Rua Cerqueira César, 27 (quase esquina com Rua D. Pedro II) - Guarulhos.

PONTO CHIC — BAR E LANCHES — Servimos pizzas todas as noites, lanches de todos os tipos, refeições comerciais e todo serviço de bar com excelente atendimento. Rua D. Pedro II, Centro - Guarulhos.

VENDE-SE UM BAR — Ótimo ponto. Perto do centro. Aceita terreno em troca. Tratar: Rua Tapajós, nº 15 - Jardim Barbosa - perto da Eletro radiobrás - Guarulhos.

SÍLVIO IMOBILIÁRIA — Bons negócios no Taboão: Terrenos, casas, chácaras, sítios. Temos chácara com mil metros, 65 mil à vista. Av. Silvestre Pires de Freitas, 119 - Taboão - Guarulhos. Fone: 208-3243.

RL — INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS E ELÉTRICAS LTDA. — Sob administração de Régis e Luiz. Executamos serviços de encanamentos, calhas, esgotos e eletricidade em geral. Fazemos orçamento sem compromisso. Fone: 208-2024 (recados) - Rua Eugênio Diamante, 1-8 - Vila Barros - Guarulhos.

SERRALHERIA DUARTE — Vitrôs, portas e portões de ferro, portas de armazém, grades de proteção, barracas de jornais (também consertamos). Endereço: Rua Diamantina, nº 7, Jardim Santa Inês (perto da Praça 8 de Dezembro) - Taboão - Guarulhos.

O REI DOS PINTOS — rações, alimentos para pássaros, sementes, vasos, gaiolas, adubos e produtos veterinários. Grande variedade de mudas de plantas. O melhores preços da praça. Avenida Monteiro Lobato, 209 - Guarulhos - Centro. Fone: 208-5410.

REFRIGERAÇÃO TABOÃO — conserto, reforma e pintura de geladeiras, conserto de fogões, painéis de pressão, bombas d'água, motores elétricos, eletrodomésticos. Enrolamento de motores. Compramos e vendemos aparelhos usados. Rua B, nº 6, Jardim Kawamoto (perto da Praça 8 de Dezembro).

ÉPOCAS — SALÃO DE FESTAS — M.M. RECEPÇÕES: Aluga-se para casamentos, aniversários, batizados, formaturas. Reservas: Tel. 209-5790.

ARTIGOS DO NORTE — farinha, polvilho, salgados em geral, carne de sol e jaba, piúgas do Norte, bolachas do Norte, artigos do Umbanda - Bar e Mercadoria princesa do Norte - Rua D. Pedro II, 356.

Vida Sindical Eleições Sindicais

METALÚRGICOS: Foram realizadas nos dias 30 e 31 de maio e 1º e 2 de junho as eleições para escolha dos dirigentes do Sindicato. Concorreu apenas uma chapa, a da atual diretoria, tendo votado mais de sete mil sindicalizados. A chapa eleita ficou assim constituída:

Diretoria: Edmilson Felipe Nery (presidente), Arnaldo Rodrigues da Paixão (vice), Islandi Baptista Abrunheiro, Francisco Cardoso Filho, Ismael Fernandes Sanches, Vicente Gonçalves Filho e Antônio Augusto de Jesus. Suplentes da Diretoria: José Geraldo Leal, Raimundo Pereira da Silva, Antonio Potomari, Edilton de Souza Rego, Nivaldo Pereira L. Lucas, Gercio Ribeiro e Luiz Marangon. Conselho Fiscal: Tiotônio Vitor Modesto, Adécio da Silva e Aparecido Prana. Suplentes do Conselho: Agenor Soares da Silva, Vicente Maria da Cruz e Antônio Roberto Mariano.

Delegados na Federação: Arnaldo Rodrigues da Paixão e Joaquim Ferreira da Silva. Suplentes: Antônio Batista Gonçalves e Paulo Ribeiro de Souza.

PROGRAMA

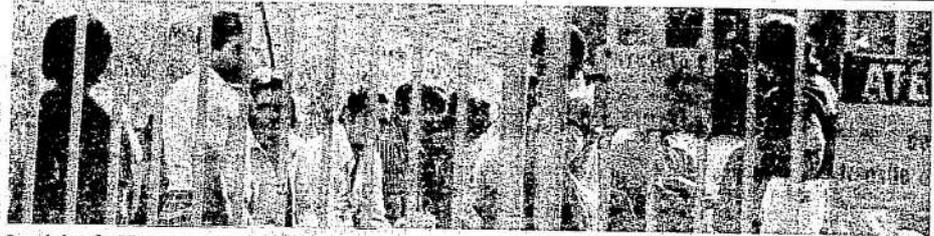
A chapa eleita apresentou o seguinte programa:

- 1 — Reformulação da estrutura sindical brasileira, desvinculada de qualquer outro órgão;
- 2 — Negociação coletiva de trabalho através de empregados e empregadores, sem interferência do Estado;
- 3 — Continuidade da luta, através do processo de perdas e danos e outros meios, para reposição salarial;
- 4 — Pela negociação coletiva, revogando-se as leis do salário;
- 5 — Pelo direito de greve, único instrumento dos trabalhadores;
- 6 — Pela estabilidade com equivalente FGTS, com as necessárias modificações;
- 7 — Construir Escolas profissionalizantes da categoria metalúrgica;
- 8 — Funcionamento do Departamento Social;
- 9 — Ampliação dos vários departamentos existentes no Sindicato e criação de mais outros;
- 10 — Criação de várias modalidades esportivas, que deverão defender o nome do Sindicato, e militando somente associados.

CONSTRUÇÃO CIVIL

No dia 28 de julho serão realizadas eleições para a Diretoria do Sindicato. O Sindicato da Construção Civil sofreu intervenção em 1970, sendo que o interventor nomeado à época, sr. Epifânio Pereira dos Santos, vem se elegendo desde aquela época como presidente. Em entrevista concedida a O REPÓRTER em seu número de maio, pronunciou-se contra o direito de greve bem como contra qualquer reivindicação não aprovada pela Delegacia do Trabalho. Este ano, pela primeira vez, surge no Sindicato da Construção Civil uma chapa de oposição que vai disputar as eleições contra a chapa situacionista do sr. Epifânio. À frente da chapa de oposição está o sr. Antônio, atual secretário do Sindicato. Essa chapa se propõe a dar maior dinamismo às reivindicações da categoria.

TRABALHADOR: Participe do seu Sindicato elegendo para a diretoria quem represente seus legítimos interesses. Leia e discuta os programas das chapas e exija que os mesmos sejam efetivamente cumpridos.



Operários da Mannesmann param à espera da resposta dos patrões a suas reivindicações.

Por enquanto, poucas fábricas paralisadas

A primeira a parar foi a Olivetti, no dia 15 de junho, uma quinta-feira. Terça-feira da semana seguinte, dia 20, parava a SACE. A Reisky e a VDO pararam dia 21. A Mannesmann parou dia 22 e a Condeal no dia seguinte.

Os operários de Guarulhos começavam, assim, a aderir ao movimento grevista iniciado um mês antes na Saab Scania de São Bernardo. A reivindicação principal é a mesma: 20 por cento de aumento, sem compensação no dissídio ou nos acordos coletivos.

Na Olivetti, a paralisação durou menos de uma hora, segundo o representante do Sindicato dos Metalúrgicos que trabalha nessa firma. As negociações foram rápidas e foi feita o seguinte acordo, quem ganha até dois salários mínimos recebe um aumento de 15 por cento, quem ganha de 2 a 5 salários mínimos aumento de 10 por cento, de 5 a 6 salários mínimos 9 por cento, de 6 a 8 salários mínimos 8 por cento e de 8 a 9 salários mínimos 7 por cento.

Na SACE, a greve durou dois

dias e o acordo foi o seguinte: até 2 salários 15 por cento de aumento, de 2 a 5 salários 11 por cento de aumento, de 5 a 6 salários 9 por cento, de 6 a 8 salários 8 por cento de aumento e de 8 a 9 salários mínimos 4 por cento de aumento, a partir de junho.

Os operários da VDO ficaram dois dias em greve e conseguiram da empresa aumentos de 12 por cento para quem ganha até 4 salários mínimos, 8 por cento para quem ganha de 4 a 6 salários e 5 por cento de aumento para quem ganha acima de 6 salários mínimos. Os aumentos serão parcelados, em julho e em setembro. A VDO também concordou em cobrar os preços antigos do restaurante (que haviam sido aumentados) e que fosse formada uma comissão tripartite (um operário, um representante do sindicato e um representante do patrão) para estudar a equiparação salarial.

Na Reisky a paralisação foi de algumas horas e os patrões fizeram pressão. O Sindicato informou que a situação, até o final do mês, era ainda indefinida.

Na Mannesmann e na Condeal, os patrões não queriam aceitar as reivindicações dos operários, que decidiram ficar em greve até serem atendidos.

Mas em outras empresas, os patrões alertados pelo que acontecera (e continua acontecendo) no ABC, São Paulo, Osasco e outras cidades não esperaram que os operários entrassem em greve. Assim que notaram a movimentação e a disposição do pessoal de partir para a greve, procuraram os sindicatos ou para anunciar que estavam concedendo aumentos ou para que servissem de mediadores na negociação com os trabalhadores. Foi o que aconteceu na Borlem, Bardella, Cummins, Forest, SKF, Asea, Ideal e Norten.

Esse foi o começo. Sem dúvida a ação dos trabalhadores para melhorarem seu padrão de vida e suas condições de trabalho não para nessas poucas firmas. Guarulhos tem mais de mil fábricas, cujos salários, como acontece em todo o Brasil, estão achatados pelo arrocho que vem vigorando desde 1965.

Isto lhe interessa

Convenção Coletiva

Anualmente, em épocas determinadas, as categorias profissionais, através de seus Sindicatos, efetuam o processo de revisão do salário e das condições de trabalho. Assim, para os metalúrgicos e químicos, a revisão é efetuada no mês de novembro, para os condutores de veículos em maio, e assim por diante.

Para ser feita esta revisão, há todo um ritual burocrático a ser cumprido, sempre sob a arbitragem da Delegacia ou da Justiça do Trabalho.

Os dirigentes sindicais mais atuantes vêm propondo a alteração desse sistema através da negociação direta entre empregados e empregadores, sem a interferência do Governo. A CLT prevê em seus artigos 611 e 625 a forma em que atualmente pode ser

realizada esta negociação que se denomina «Convenção Coletiva do Trabalho».

Entretanto, esta forma vem sendo pouco utilizada, já que, segundo a lei, existindo recusa do Sindicato patronal (parágrafo 1º art. 616 da CLT) passa a ser obrigatória a interferência das Delegacias Regionais e da Justiça do Trabalho. Além disso, a legislação considera nula qualquer convenção coletiva ou acordo «que, direta ou indiretamente, contrarie proibição ou norma disciplinadora da política econômica-financeira do Governo ou concernente à política salarial vigente» (art. 623).

Assim, a Lei do Arrocho Salarial (Dec. Lei nº 15, de 1966), determina que os reajustes salariais sejam feitos de acordo com os índices publicados pelo Governo. Por

outro lado, a Lei 4725 de 1965 com suas alterações, e o Prejulgado 56 do TST impedem que a Justiça do Trabalho promulgue sentenças que firmem esta política.

Ainda mais, a Lei 4330 de 1964 que regulamenta o direito de greve, na verdade constitui uma lei anti-greve, tais as restrições que impõem a este direito dos trabalhadores para forçarem as empresas a negociação direta.

É toda esta legislação restritiva, destinada a manter a política salarial vigente desde 1964 em detrimento dos trabalhadores, que na prática, as paralisações que vêm ocorrendo atualmente, iniciadas na região do ABC e que agora chegam até esta cidade, vêm revogando, instaurando o procedimento democrático da negociação direta entre o empregador e seus empregados.

Cultura ★ Diversões ★ Cultura ★ Diversões ★ Cultura ★ Diversões ★ Cultura

Coisas da Cultura Popular que jamais são esquecidas



Gostoso mesmo é ouvir e ver as manifestações culturais do nosso povo. As coisas inocentes, espontâneas, mas que encerram muita sabedoria. Não é raro identificarmos, mesmo nas grandes cidades essas manifestações.

Um dos costumes populares, vivos até hoje no interior do Brasil é o de fazer quadrinhas e trovas. É muito comum entre os caboclos, a disputa para saber quem sabe mais quadrinhas de cor. Existem os que as utilizam para prestar homenagens. Vale a pena recordarmos algumas delas para nossos leitores. Afinal, quem não gosta de uma boa trova? Esta é uma das maneiras de conservarmos vivas as nossas tradições.

«Lá vai a garça voando
Com as penas que Deus lhe deu
Contando pena por pena
Mais pena padeço eu»
«Onde tem fogo tem fumaça
Onde tem mata tem bicho
Onde tem moço tem moça
Me diga porque é isto?»
«Eu plantei o alho em rama
Arruda de moio em moios
Tiraram meu bem da vista
Faltou-me a luz de meus oios»

Mas não são só as trovas. As cantigas de ninar, as piadas, as histórias da Carochinha, as brincadeiras de roda, são também integrantes do folclore popular. E as «adivinhações»? Quem ainda não ouviu a pergunta «o que é, o que é»? Todos já devem ter ouvido, ou lido em revistinhas jornais e almanaques, que até hoje circulam por aí, de mão em mão. Depois das trovas, nada melhor que adivinhações.

Você é bom de adivinhação? Então mate estas. O que é, o que é?

- 1 - Come-se o macho e rola-se a fêmea?
- 2 - O que é que o boi faz, quando o sol bate nele?
- 3 - O que é que anda com os pés na cabeça?
- 4 - Quando se compra, ou se leva na cabeça, ou é embrulhado?
- 5 - O que é que tem a mão separada do corpo?

As respostas estão na página 2.

A Temporada de Arte e Cultura de Guarulhos, que será realizada em agosto, continuará pouco representativa se não contar, na sua organização, com a participação dos grupos culturais, de base. Propostas buscando uma representatividade não faltam. A Casa de Cultura Paulo Pontes apresentou uma Carta Aberta à Prefeitura, deixando claro a necessidade da participação direta da população na organização das atividades culturais. Até agora a Prefeitura negou-se a responder a carta, ficando num jogo de empurra-empurra, sem ninguém decidir nada. Parece que a Administração vê a TAC como um favor aos grupos culturais, que devem esperar a honra de um convite. A Comissão de funcionários «iluminados» encarregados de organizar a TAC, impede aos realmente interessados pelo movimento cultural em nossa cidade, de participarem das atividades. Tendo em vista esse quadro, a Casa de Cultura convoca todos os interessados, para uma reunião que será realizada dia 2.7.78, no Anfiteatro do DEC onde serão discutidas todas as propostas que visem ampliar as atividades culturais, com base popular, em Guarulhos.

Alguns moradores de Haroldo Veloso, preocupados com a falta de acesso às informações existentes no bairro, por se encontrar isolado e esquecido pelas autoridades, utilizam o Centro Comunitário para promoção de cursos e atividades culturais. Os grupos que mais se destacam são os Clube de Jovens que se esforçam para trazer aos sábados, algum grupo de teatro, de música, ou filmes, e o Clube de Mães, que realiza cursos de Corte e Costura, ginástica e crochê para as sócias. Estas pagam mensalmente Cr\$ 10,00 para manter as atividades. O Haroldo Veloso é um dos muitos pontos guarulhenses que só é lembrado em época de eleição ou quando acontece alguma tragédia. Ver página 4 e 5.

Duas opções para quem vê TV

Em meio à grande mediocridade da televisão brasileira, com seus enlatados que além de violentos apresentam situações que não têm nada a ver com nossas vidas, sobram algumas coisas que devem ser vistas. O Canal 13 — TV Bandeirantes, por exemplo, apresenta aos domingos, às 20 horas, um belíssimo documentário sobre a vida no fundo do mar (sem homem-peixe): o Mundo Submarino de Jacques Cousteau. Com uma linguagem simples, de fácil compreensão, ele mostra como vivem os peixes, quantas espécies existem, e como o homem destrói a natureza e os animais marinhos.

Outra boa opção para os domingos é o Vox Populi, que significa Voz do Povo, onde gente comum, das ruas, entrevista personalidades, políticos, desportistas, atores, cantores, cômicos, todos conhecidos do grande público que assiste à televisão. Este programa é levado ao ar aos domingos, às 21 horas, pela TV - Cultura — Canal 2. Nele já foram entrevistados Garrincha, Golias, o Lula, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e muitos outros.

Para o mês de julho estão programadas entrevistas com o dr. Euríclides Zerbini, médico do Hospital das Clínicas, famoso pelos transplantes de coração, e com o general Ismarth de Oliveira, presidente da Fundação Nacional do Índio — FUNAI — órgão encarregado da defesa do índio. Um dos jogadores da Seleção, que acaba de disputar o Campeonato Mundial de Futebol, será também entrevistado. Vale lembrar que gastaram 120 milhões para conseguir um mirrado 3º lugar. Assista e avalie as opiniões de toda essa gente, respondendo a perguntas, às vezes incômodas, feitas pela população. Sempre se aprende um pouco.

A vida à sua frente, Madame Rosa

Madame Rosa é uma velha senhora doente que vive de cuidar de crianças desamparadas, algumas que são tem mães, os pais são desconhecidos. Entre elas há um garotinho que fora abandonado pelos pais, ainda muito pequeno, que com o passar do tempo vai compreendendo as coisas e passa a fazer perguntas embaraçosas à sua mãe de criação. Um belo dia, o pai do garoto volta e tenta tomá-lo de Madame Rosa, que já o considera um filho. Este é o filme que o Cine Star apresentará brevemente. Ele conta o drama das crianças marginalizadas, num mundo cada dia mais cruel, onde falta tudo para muitos e sobre muito para alguns poucos. O filme merece ser visto, por seu aspecto humano. As crianças abandonadas, são vítimas de todo tipo de preconceito e são, por isso, excluídas da sociedade. Elas são fortes, candidatas a «trombadinhas», que todo mundo critica sem procurar compreender as causas que as levaram para esse caminho. O Cine Star está anunciando o filme. Fique de olho e não perca.

Organização Comercial Reynaldo

Licenciamento de veículos

Av. Octávio Braga de Mesquita, nº 1.302 — A
Tel. 208.2952 Vila Barros — Guarulhos

Escola de 1º e 2º Grau VIRGO POTENS

Pré - escolar 1º Grau 2º Grau

SUPLETIVO DE 1º e 2º GRAU
Matriculas Abertas: do 3 a 10 de Julho
Reúnia das Aulas em Agosto
Rua Presidente Prudente, nº 22 — Tel.: 209-0081
(tutris do INPS) — centro — Guarulhos

Guarulhos invadida por mais de 2.000 atletas

Durante nove dias, deste mês de julho, 2.500 atletas de 24 cidades quebrarão a rotina de Guarulhos, trazendo para as ruas desta cidade de 400 mil habitantes o colorido de seus trajes esportivos e alegria contagiante dos jovens desportistas.

A grande festa em que se constituirão os Jogos Regionais do Litoral, Vale do Paraíba e São Paulo Exterior, começa no próximo sábado, dia 1º, com um desfile pela rua D. Pedro II. Mas a vibração maior estará reservada para as diversas praças de esportes da cidade, com entrada franca, onde serão desenvolvidas as disputas de judô, vôlei, atletismo, ciclismo, xadrez, tênis de mesa, tênis de quadra e futebol (apenas as provas de natação e saltos ornamentais estão programadas para a piscina da Coordenadoria de Esportes e Recreação, na Água Branca, e do Juventus, respectivamente).

A Comissão Central Organizadora — CCO — presidida pelo professor Nivaldo Hamilton Marques, é a responsável pela coordenação de todas as atividades dos Jogos Regionais. O trabalho foi iniciado há vários meses, e teve o apoio total da Prefeitura de Guarulhos no sentido de que nada faltasse às delegações participantes.

Os atletas ficarão alojados nas salas dos estabelecimentos escolares da cidade. Ali, inclusive, a maioria das delegações vai improvisar suas cozinhas e departamentos médicos, transformando as escolas em verdadeiros hotéis.

Espera-se que a realização dos jogos incentive, por tabela, também o comércio local, pois são 2.500 atletas de fora que ficarão nove dias na cidade, sem falar nas torcidas que certamente virão prestigiar seus desportistas. E todos, sem dúvida, não deixarão de voltar a suas cidades sem levar pelo menos alguma lembrança.



O desfile das delegações, tradição na abertura dos Jogos Regionais.

O REPÓRTER

esportivo

Ano II — Nº 6
julho 1978
Preço: Cr\$ 2,00



As irmãs Noda (Sandra e Bete), a força de Guarulhos no tênis de mesa.



COLUNÃO

Quanto custa tirar um terceiro lugar na Copa

Você ganha salário mínimo e leva para casa no fim do mês a importância de Cr\$ 1.550,00, fora os descontos, condução e outras necessidades. Cada jogador que participou da Copa do Mundo 78, na Argentina, ganhou 540 mil cruzeiros, iguais a 21 salários mínimos por dia. O salário mínimo significa um total de apenas Cr\$ 18.600,00 por ano. Num dia os jogadores ganharam o que um operário salário-mínimo ganha em um ano de trabalho, incluindo o 13º salário, fora os descontos.

Para ganhar 540 mil cruzeiros — se o salário-mínimo permanecesse sempre na mesma faixa — o operário teria de trabalhar quase toda sua vida. E os jogadores ganharam os 540 mil cruzeiros em apenas 25 dias de competição. E receberam também os que não jogaram, que ficaram na reserva ou que foram simplesmente passear na Argentina e fazer compras, tudo por conta da CBD, que é, de certa forma, um órgão parasitário, já que não produz nada, a não ser os cartolas.

A pretexto de «justificar» esse prêmio para os jogadores, o presidente da CBD, Heleno Nunes, disse que o terceiro lugar foi muito bom para o Brasil. Ora, para quem realmente gosta de futebol e vê no esporte uma válvula para aliviar as pressões e tensões sofridas, o único resultado seria trazer para o Brasil a Copa do Mundo. Isso tudo serviu para «justificar» o prêmio de 540 mil cruzeiros para os jogadores, que não têm culpa, é claro, mas que precisam se ligar mais à realidade geral.

A delegação de Santos será a mais numerosa dos Jogos Regionais (230 pessoas) e a de Suzano a menor (apenas 3 pessoas). Santos supera até a própria representação de Guarulhos, que estará integrada por 150 pessoas. Eis as demais cidades: Guaratinguetá (70 pessoas), Itanhaém (100), Lorena (100), Caieiras (100), Ribeirão Pires (100), Pindamonhangaba (150), Cubatão (100), Santo André (180), São José dos Campos (200), Osasco (70), Mauá (100), São Vicente (100), Taubaté (140), Franco da Rocha (110), São Bernardo do Campo (210), Diadema (110), Ubatuba (60), Campos do Jordão (60), São Caetano do Sul (200), Caçapava (25) e Jacupiranga (60).

Depois de todas essas informações sobre os Jogos Regionais, o repórter de Guarulhos não poderia deixar de, pelo menos, dar uma informação sobre o sofrido futebol varzeano local e das categorias menores. Desta vez, a notícia traz uma mensagem de otimismo. É que o Esporte Clube Onze Garotos da Praça Oito de Dezembro inaugurou sua sede, na avenida Um, nº 1, no Jardim Novo Taboão.

O salão é enorme (180 m²) e nos sábados, domingos e feriados a diretoria promove bailes, com bom som (5 caixas acústicas) e aparelho de iluminação. Com mais de 100 sócios, é o único clube que tem salão no Taboão. Ali a dança e o futebol agora caminham juntos, com o time dos Onze Garotos tocando a bola no campo da fábrica de Cerâmica, na Praça Oito de Dezembro.

Dr. Humberto Costa

Cirurgião Dentista

Av. Silvestre Pires de Freitas, nº 111
(Próximo da Praça 8 de Dezembro)
Taboão — Guarulhos

Sergio Administração Predial

Inscr. Municipal 018 691-91
Compra e Venda de Imóveis

Último Lançamento do Jardim Belverde

(ao lado do Jardim São Domingos — Taboão)

Lotes a partir de Cr\$ 16.500,00 de entrada
Tratar: Av. Octávio Braga de Mesquita, nº 222 (parto da praça 8 de Dezembro) — Taboão — Guarulhos

«Despesa será enorme», mas Nefi garante pagar

Para que a CCO tivesse condições de organizar os Jogos Regionais, a Câmara Municipal de Guarulhos aprovou uma suplementação de verba de Cr\$ 800 mil. Mas esse dinheiro já foi gasto antes mesmo da chegada das delegações visitantes. Só na reforma da pista de atletismo do Estádio Arnaldo José Celeste foram consumidos Cr\$ 400 mil e bem mais do que os Cr\$ 400 mil restantes foram aplicados na colocação de dois placares eletrônicos nos ginásios para os jogos de basquete e vôlei.

O presidente da CCO, prof. Nivaldo Marques, no entanto, está tranquilo. Afirma apenas que a «despesa será enorme», porém, garante que o prefeito Nefi Tales prontificou-se a pagar todas as contas.

No congresso da CNTI o pelegão Ary Campista cai em pé mas sai machucado

O REPÓRTER
de GUARULHOS
O jornal da cidade

Ano II N.º 72 Julho 70 R\$ 2,100

OS QUÍMICOS FAZEM GREVE

Cumbica reclama melhor condução

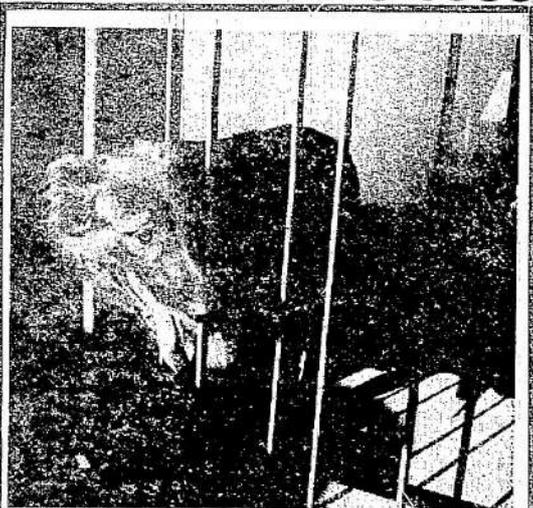
Indústrias vão adotar atletas

Domingo, música caipira ao vivo

A raiva pode matar seu cachorro e você



Primeiro foram os metalúrgicos que paralisaram o trabalho nas fábricas. Agora, também os químicos começam a se movimentar. A Polidura já parou. Na PÁG. 3 e na PÁG. 6, um balanço das greves e das conquistas dos trabalhadores de Guarulhos.



Página 4



«O povo está marginalizado»

O professor Fernando Henrique Cardoso, candidato a senador pelo MDB nas eleições de 15 de novembro, foi ouvido por O REPÓRTER de Guarulhos sobre os problemas dos trabalhadores:

REPÓRTER — A massa trabalhadora brasileira sempre foi afastada do processo político e dos centros de decisões. Qual a causa disso?

Fernando — Bem, isso não é totalmente correto. Até 1964, os trabalhadores participaram do processo político, através de vários canais de pressão. Depois foram marginalizados e perderam esses canais. Agora estão voltando a fazer sua força, com a redemocratização. O trabalhador tem calo e sabe onde o sapato aperta. De 64 para cá, a política tem sido privilégio de uma minoria, porque o grosso da população foi marginalizado. Com o jogo democrático isso acaba. Os trabalhadores começam a se mover de novo e eles vão ter um dia seus representantes diretos no Governo.

REPÓRTER — E caso o senhor seja eleito, o que pode fazer com relação a isso?

Fernando — Não vou prometer falsa camiseta. Farei o que sempre fiz. Vou apoiar as reivindicações dos trabalhadores e vamos caminhar juntos. Novas lideranças operárias estão surgindo e lutando pelos interesses dos trabalhadores. Nós temos muito que aprender com essas lideranças, e com os próprios trabalhadores, e dar força às suas reivindicações.

REPÓRTER — Qual deve ser, na sua opinião, a participação dos sindicatos na política?

Fernando — Fazer sindicalismo é fazer política. E os sindicatos sempre participaram da política. De 1964 para cá, devido à legislação imposta pelo Governo, os sindicatos perderam sua força, chegando ao ponto de serem peça importante da repressão às reivindicações dos trabalhadores. Mas agora vão ter importância fundamental na redemocratização do País, exercendo papel semelhante a um partido político na defesa dos interesses dos trabalhadores.

REPÓRTER — Como o senhor vê o movimento grevista desencadeado na Grande São Paulo?

Fernando — É um sinal saudável, pois mostra que os trabalhadores estão caminhando com as próprias pernas. A greve é a arma que os trabalhadores têm em todo o mundo para defender seus direitos. Isso é um fato normal na democracia. Porque, prá mim, democracia é o povo caminhando com suas próprias pernas.

REPÓRTER — Professor, e o custo de vida?

Fernando — O salário mínimo tem que ser aumentado violentamente. Mas também não adianta nada aumentar o salário se a inflação continuar galopando desse jeito. O Getúlio Vargas, em 1953, dobrou o salário mínimo. Ao contrário do que o Governo diz, é possível aumentar violentamente o salário mínimo e conter a inflação.



De paletó e gravata, Ary Campista ouve Lula, gesticulando, acalmar o plenário do CNTI.

Desta vez, Campista quase cai do cavalo

Ary Campista, o pelego dos pelegos, preparou tudo com muito cuidado para fazer um glorioso V Congresso Nacional dos Trabalhadores na Indústria, realizado de 24 a 29 de julho no Rio de Janeiro. Ele disse: «Para mim, o V Congresso é um teste da capacidade organizativa do industrial». Mas outros dirigentes sindicais muito diferentes de Ary Campista, dirigentes como Lula, dos metalúrgicos de S. Bernardo; Arnaldo Gonçalves, dos metalúrgicos de Santos; João Pires Vasconcelos, dos metalúrgicos de João Monlevade, de Minas, e Hugo Perez, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas do Estado de São Paulo, estes não entenderam que o congresso seria isso.

Lula disse: «Não cabe à CNTI testar a classe trabalhadora, mas servi-la. Já tivemos os piores testes, como os trabalhadores nordestinos passando fome e nosso FGTS roubado pelo BNH e pelos bancos.»

Antonio Carlos Batista da Costa, metalúrgico do Rio, afirmou: «Cabe a este congresso tirar conclusões políticas. Os trabalhadores também podem eles, pensar, fazer e falar em política. Ou só os patrões podem fazer política o dia inteiro?»

Ary Campista e sua «panelinha» da CNTI (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria) fizeram tudo para vencer essa oposição, que já no primeiro dia do congresso, assim que o presidente Geisel deixou o Pavilhão de São Cristóvão (onde foi feito o congresso), começou a exigir que fosse votado, pelo plenário, outro regimento interno, para permitir maior participação dos trabalhadores nos debates das comissões e subcomissões do encontro. Isso porque o regimento baixado pela CNTI só permitia que dez por cento dos trabalhadores presentes discutissem as teses do congresso nas comissões e subcomissões.

A oposição exigiu aos gritos que o congresso fosse democrático. Aos gritos porque a «panelinha» de Ary Campista desligou os microfones e ligou a aparelhagem de som a todo volume, tocando música de Roberto Carlos, para abafar a voz dos dirigentes sindicais opositores. Ary Campista disse que «não aceitava

pressões, nem de baixo, nem de cima, nem dos lados» e que os opositores «não são os comandantes do movimento sindical, são apenas uma fração dele». Mas só os dirigentes metalúrgicos da oposição representavam perto de 1 milhão e 700 mil trabalhadores. Não é «apenas uma fração».

Pelo voto de cabresto, pelas manobras e fraudes de raposa velha com mais de 30 anos de pelegismo, Ary Campista acabou «vencendo Lula» como escreveu o jornal «O Globo», do Rio. Foram aprovadas as teses da CNTI e a oposição não pôde nem ler sua carta de princípios. Essa carta diz: 1) os industriários podem, o direito do pleno exercício do voto, com a eleição direta de senadores, governadores, presidente da República e seus representantes e dirigentes; 2) convocação de uma Constituinte; 3) supressão de quaisquer salvaguardas e medidas que desfiguram a democracia; 4) anistia; 5) respeito aos direitos humanos; 6) reforma agrária com a fixação do homem no campo; 7) limitação da atuação das empresas multinacionais; 8) reivindicação de uma nova organização sindical, superado o modelo fascista, já abolido em todos os países que, como o nosso, o adotaram; 9) direito de greve sem limitações; 10) livre negociação dos salários; 11) vedar a atuação de intermediários no financiamento da casa própria; 12) participação dos trabalhadores nos lucros das empresas; estabilidade imediata após a admissão na empresa; 13) criação de um fundo de desemprego com recursos do Estado; 14) criação de um fundo de greve; 15) modernização do INSPS.

Apesar de tudo, com o congresso da CNTI, «os trabalhadores aprenderam, em primeiro lugar, que estão muito mal representados pela atual direção da CNTI. Os trabalhadores que foram ao congresso perceberam com clareza o processo de corrupção que impera no sindicalismo brasileiro. E ficou também patente o quanto é falsa a estrutura sindical brasileira, que torna possível aos dirigentes de cúpula (federações e confederações) enganarem os trabalhadores de base menos favorecidos com sanduíches de mortadela», como disse o Lula.

Compromisso e realidade

O presidente Ernesto Geisel fez um apelo aos trabalhadores para que não aceitem «as propostas magras daqueles que não têm compromisso com a realidade». E que realidade nos fala o presidente? Como ficamos ainda hoje a esperar, deveríamos estar comprometidos com ela?

Se nossa realidade é a existência de instituições que impedem a economia e política que têm potencializado um acréscimo muito maior na renda e na riqueza dos brasileiros ricos do que o acréscimo atingido pelos pobres, deveremos nos comprometer com essa realidade?

Se a nossa realidade tem sido o apoio sistemático do governo a todos os líderes sindicais que promovem, antes de tudo elogiar as autoridades como forma de se preservarem o poder à testa de instituições regulamentadas por regulamentos políticos democráticos, deveremos nos comprometer com ela?

Se a nossa realidade é a existência de fundos sociais, tais como o FGTS e o PIS Pasep, que são nominalmente de propriedade dos trabalhadores, mas de cuja administração nunca os trabalhadores foram chamados a participar, deveremos nós estar comprometidos com ela?

Absolutamente. O princípio básico da democracia não é apenas falar aos trabalhadores em monologues, mas «é ouvir os trabalhadores», como observou Luis Inácio da Silva, o líder sindical cuja voz é hoje ouvida com atenção por quase todos os trabalhadores, e que ainda arrematou: «Somos contra essa minoria enganada em Brasília. O problema do trabalhador é muito diferente do que eles pensam no Planalto».

Não é, portanto, questão de aceitar ou não propostas mágicas, mas justamente de assegurar ao povo a possibilidade de discutir em liberdade e em profundidade propostas alternativas. Não se trata de adotar medidas que levem à hiperinflação ou ao caos social.

Certamente os trabalhadores aprenderam com a experiência de antes de 1964, mas também têm aprendido com a dos últimos 14 anos. Compreendem que os aumentos salariais não podem superar os ganhos em produtividade como um todo. Mas por muito tempo, isso lhes foi negado. Assim, necessário se faz que se garanta a aplicação de diretrizes corretas e, ainda, que se criem condições para corrigir os resultados da exploração do passado. (Eduardo M. Suplicy)

O REPÓRTER

de Guarulhos

Editora Cabaçu Ltda.

r. Luiz Faccini, 597, s/32

Responsável — Névio Roberto Gomes

MTPS 9854

Impressão e Composição

Diários Associados

r. 7 de Abril, 230 — São Paulo

“Feio é não termos dinheiro pra levar comida pra família”

Quando os 60 operários do setor de mistura de tintas e moagem da fábrica 1 da Polidura, de Cumbica, entraram em greve no último dia 26 de junho (uma quinta-feira) reivindicando 25 por cento de aumento, o gerente do Departamento de Relações Industriais reuniu os trabalhadores grevistas e declarou: «O que é que vão pensar de nós lá fora? Nunca aconteceu isto aqui na Polidura. Isto é uma coisa muito feia».

Sem hesitação veio a resposta de um trabalhador, insatisfeito com o salário que ganha: «Muito mais feio é a gente ter que pedir dinheiro emprestado para comprar comida para a família».

Esse diálogo teve lugar quando os operários da Polidura, já em greve aguardavam uma resposta da empresa às suas reivindicações. Entretanto, a coisa toda havia começado uma semana antes depois que alguns operários das seções de mecânica e eletricidade cruzaram os braços, por alguns momentos, para conversar com os encarregados sobre uma «velha promessa» da empresa no sentido de equiparar os salários

entre os trabalhadores que exerciam as mesmas funções.

Na tentativa de impedir a paralisação, a direção da empresa avisou seus empregados (cerca de 700) através de um comunicado, que estava estudando um pedido do Sindicato dos Químicos pedindo aumento de salário.

REIVINDICAÇÕES

Na segunda-feira seguinte (23), os operários se reuniram e elaboraram um documento contendo suas reivindicações: aumento de 25 por cento no salário sem desconto no próximo dissídio; formação de uma comissão eleita pelos trabalhadores com estabilidade de três anos; melhoria nas refeições; novos vestuários; equiparação salarial e pagamento de taxa de insalubridade. Este documento foi entregue à direção da empresa e os operários deram um prazo de 48 horas para a resposta. Como os patrões não responderam até a quarta-feira, a greve foi marcada para o dia seguinte, que é a primeira reatada no setor químico.

Desencadeada a paralisação na quinta-feira, a empresa então come-



çou a pressionar os trabalhadores para que voltassem ao trabalho, mas prometeu dar uma resposta até o dia 2 de agosto, na terça-feira.

Uma comissão de 20 membros (2 de cada seção) eleita pelos trabalhadores que a princípio a empresa não queria aceitar, negociou com os patrões com a mediação do Sindicato dos Químicos, até altas horas da noite de terça-feira e chegaram a um

acordo: para os horistas que ganham até 15 cruzeiros por hora 14 por cento de aumento; para os que ganham acima disso, 12 por cento. Para os mensalistas que ganham até 3.600 cruzeiros, 12 por cento de aumento; de 3.600 até 8.481, 10 por cento; e para os que ganham até 16.560, 9 por cento. Além disso, a empresa manteve uma antecipação de 9 por cento para todos os operários.

TIB: luta dura e das mais difíceis

A luta que os 500 trabalhadores da TIB travaram para conseguir seu aumento salarial foi uma das mais duras e difíceis verificadas no movimento grevista de Guarulhos. Depois de enfrentarem a intransigência dos patrões e alguns outros contratemplos, entretanto, eles obtiveram sua vitória: conseguiram um aumento de 13% nos salários e mais uma antecipação de 17% (para ser descontado no próximo dissídio).

A greve da TIB começou no dia 10 de julho. Embora fosse uma de suas principais reivindicações, a empresa se recusou a negociar com uma comissão eleita pelos trabalhadores e negou esta bilidade no emprego para seus membros.

Negociando apenas com a diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos, de início a TIB não queria dar aumento, alegando que já dera uma antecipação salarial. Depois a empresa aceitou conceder aos grevistas um aumento de pouco mais de 1 cruzeiro por hora sobre o aumento dado em novembro do ano passado. Mas essa contra proposta foi recusada pelos trabalhadores, que continuaram parados.

Nos dias 11 e 12 foi notada a presença de alguns policiais civis nas imediações e até nos portões da fábrica. Também no dia 12 foram fechados os portões, o que atrasou o almoço dos trabalhadores. Entretanto, a empresa acabou recuando e apresentando uma outra contra proposta, a que foi aceita pelos operários.

As mulheres, um capítulo à parte Paixão mostra as vitórias da greve

No movimento grevista de Guarulhos, a participação das mulheres trabalhadoras merece um capítulo à parte. Agindo com determinação na luta pelas reivindicações em algumas empresas, e incentivando os homens a pararem em outras, elas marcaram sua presença indispensável na mobilização.

Na Frumst, laboratório onde a maioria dos trabalhadores são mulheres, um grupo de funcionárias fez um abaixo-assinado reivindicando aumento salarial. Elas procuraram o Sindicato dos Químicos e iniciaram as negociações com o patrão, que diante da pressão das mulheres acabou concordando o aumento.

Passados alguns dias, a empresa inicia sua contra-ofensiva: um dos chefes começou a dispensar algumas funcionárias, sob alegação de que usavam vestido muito curto, o que «é uma indecência». E o que é pior: queria demiti-las por justa causa. Correm no laboratório boatos de que o rapaz detesta mulheres...

Na Marília, diante da negativa da empresa em conceder aumento as mulheres começaram a incentivar os homens a paralisarem o trabalho. Como muitos deles, devido a pressão da empresa e ao temor de parar o serviço, se escondiam para não assumir uma posição, as mulheres saíam atrás procurando-os inclusive nos banheiros.

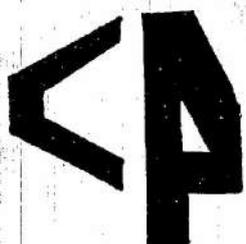
Final, o que está trazendo de positivo para os trabalhadores esse movimento grevista que atingiu Guarulhos? O ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Arnaldo de Paixão, que acompanha de perto todo o desenvolvimento do processo, é capaz de desfiar um rosário de pontos positivos.

Em primeiro lugar, diz Paixão, os trabalhadores estão conseguindo aumento em seus salários, o que já é uma grande vitória. «Mas o mais importante foi a maneira de conseguir esse aumento e não o valor em si, ou seja, a negociação direta entre os empregados e patrões».

«Além disso, conseguimos que fossem criadas nas fábricas comissões de trabalhadores com estabilidade de dois anos no emprego — acrescenta Paixão. Essas comissões é que vão agora negociar diretamente com as empresas, vão discutir todos os seus problemas internos e fazer suas reivindicações. Isso é uma outra grande vitória.»

O ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, cujo modelo terminou no dia 24 de julho, disse ainda que esse movimento está proporcionando «maior conscientização dos operários, os quais estão atingindo um maior grau de maturidade».

E em consequência disso, concluiu Arnaldo Paixão, «está havendo um aumento no índice de sindicalização. Os trabalhadores estão procurando o Sindicato espontaneamente para se sindicalizar».



COLÉGIO PROGRESSO

1968—1978 — 10 ANOS DE LIDERANÇA

Matriculas Abertas
Periodos: manhã e noite

Supletivo 1º Grau (2anos)
2º Grau (1 ano e meio)

Rua São Vicente de Paula, 127 - Guarulhos

Fones: 209-2160/208-8664

CONVÊNIO com os Associados dos Sindicatos dos Metalúrgicos, Químicos e Farmacêuticos.
• Matrícula isenta
• 20% de desconto nas mensalidades

Mas os moradores da região de Cumbica n

Saúde

Vacina é necessária no mês do cachorro louco

De 7 a 31 de agosto, o Serviço de Profilaxia da Raiva, órgão subordinado a Secretaria Municipal de Saúde, estará vacinando os cachorros de Guarulhos. As equipes de vacinação estarão percorrendo os bairros e pretendem, segundo o diretor do Serviço, vacinar cerca de 50 mil cães.

Aproximadamente 100 pessoas são mordidas por mês em Guarulhos, como informa o Pronto Socorro local; por isso é muito importante que os cachorros sejam vacinados, já que no ano passado duas pessoas morreram de raiva.

Como é muito perigoso o vírus da raiva, as pessoas que forem mordidas deverão imediatamente procurar o Instituto Pasteur, em São Paulo, ou o Pronto Socorro que as encaminhara até o Instituto, para receber os medicamentos necessários, que poderão evitar a morte.

Poluição, uma doença moderna

Constantemente ouvimos falar em poluição. Mas afinal o que se entende por poluição? Toda a alteração que ocorre modificando as condições naturais do meio ambiente, e poluição. Há, pois, possibilidade de poluição do ar, da água e do solo.

Em grande parte a poluição é causada por atividades humanas, domésticas ou industriais, provocadas principalmente pelo crescimento desorganizado das cidades, pela falta de planejamento, ou seja, são criados bairros sem ruas asfaltadas, sem água encanada, sem esgoto. As indústrias vão se instalando com suas chaminés deixando o céu negro de fumaça e com um barulho insuportável.

Dessa maneira, as pessoas vão dia a dia sentindo a falta de natureza e o corpo humano vai se desgastando frente a tantas agressões do meio ambiente. A poluição do ar é a responsável por grande parte das doenças alérgicas do pulmão. É provocada por gases, vapores, poeiras, fumaça que surge da combustão de petróleo nos veículos, das chaminés das indústrias, das fabricas de cimento e derivados.

A poluição do ar pode causar o que se chama de inversão térmica ou seja, a retenção do ar devido a ausência da chuva que impede que esses venenos se espalhem na atmosfera, causando a intoxicação dos indivíduos que o respiram, podendo levar a morte por problemas respiratórios.

Não bastasse isso, há ainda a poluição da água. Sabemos que a água é indispensável a vida, porém sua contaminação pode causar doenças como: febre tifoide, paralisia infantil, cólera, hepatite, leptospirose, verminoses. A água tratada não oferece riscos de contaminação, mas na maior parte dos bairros se utiliza água de poço. Essa água pode ser facilmente contaminada, principalmente se o poço ficar próximo a fossa como geralmente acontece. Além da água de poço muitas pessoas utilizam a água de correios e lagoas que na verdade são esgotos a céu aberto.

A água poluída contamina também as verduras, que ao serem ingeridas causam doenças.

Além da poluição do ar e da água, existe também a poluição do solo. Sua principal responsável é o lixo e o uso indiscriminado de fungicidas, inseticidas e fertilizantes nas plantações de legumes, verduras e frutas.

O lixo acumulado em terrenos baldios dá origem a moscas e ratos que são veículos de doenças. Os legumes, verduras e frutas pulverizadas com BHC e derivados são a causa de muitos males de nosso organismo devido a sua toxicidade.

É a poluição um grande mal? Se somarmos todos esses fatos, chegaremos a conclusão que sim.

Como exemplo de poluição em todos esses aspectos, pode nos citar a cidade de Guarulhos. Por ser uma cidade altamente industrializada, atravessada pela via Dutra, com dezenas de bairros desprovidos das mínimas condições de saneamento básico, ou seja, água e esgoto.

A poluição é evitável? É claro que a poluição poderia ser evitada ou diminuída se houvesse uma legislação que controlasse se e exigisse que para poder funcionar as fabricas fossem dotadas de todos os mecanismos antipoluentes, tais como: filtros nas chaminés e instalações adequadas. Que a indústria automotiva adotasse medidas para que os veículos produzidos fossem menos poluidores.

Que o dinheiro público arrecadado em impostos fosse aplicado em benefício do próprio povo, em obras que dotassem toda a cidade de um saneamento básico. Condição indispensável para se evitar a propagação de doenças.

Último Lançamento do Jardim Belvedere

(ao lado do Jardim São Domingos - Taboão)

Lotes a partir de Cr\$ 16.500,00 de entrada

Tratar: Av. Octávio Braga de Mesquita, n. 222 (perto da pra. e B do Dezembro) - Taboão - Guarulhos.

Seis horas diárias

«Condução, condução, conduções. É o que se ouve como reclamação e exigência principal dos moradores da vasta região de Cumbica. São cerca de 50 bairros e mais de 50.000 habitantes. Alguns bairros são verdadeiros bolsões, com apenas uma única entrada, corredores de correios e mortos.

Dia a dia, a jornada de trabalho dos moradores se transforma numa batalha que termina tarde da noite em derrota. Seis horas diárias e o tempo médio perdido na caminhada de dois a três quilômetros do bairro até a via Dutra, na espera dos ônibus e no trânsito continuamente congestionado. Todos os tipos de abusos são cometidos pelas empresas de ônibus, sem que nenhuma providência seja tomada pelos responsáveis, apesar das inúmeras reclamações.

É preciso urgentemente criar novas linhas de ônibus na região, para São Paulo e para Guarulhos. Por outro lado, é preciso exigir das empresas o cumprimento dos contratos de concessão nas linhas já existentes. A carência de condução para São Paulo é mais flagrante no bairro das Pimentas. Uruçu, para o Conjunto Paes de Barros. E para Guarulhos são numerosos os locais que necessitam de transporte: Jardim Presidente Dutra, Parque São Luís, Nova Bonsucesso, Aracília, Água Chata, Parque das Nações, Alvorada, entre outros.

Sem um sistema de transporte direto ao centro de Guarulhos, e sem ao menos um telefone público para se chamar uma ambulância em casos urgentes, quantas vidas já se perderam e quanto e penoso e caro a população local cuidar da saúde!

Na área dos transportes há outros reivindicações feitas pelos moradores. É preciso uma estrada paralela a Dutra no sentido São Paulo Rio para contornar a falta de viadutos e os congestionamentos da Dutra.

O problema agudo da condução, junto com todas as outras deficiências gritantes da região já vem mobilizando muitos habitantes de Cumbica. O acontecimento mais significativo ocorreu no ano passado quando 500 pessoas se reuniram em assembleia num salão do Jardim Presidente Dutra para discutir e apresentar a Prefeitura uma pesquisa realizada durante quatro meses em 14 bairros da região.

A atividade foi desenvolvida pelas comunidades eclesiais de base da Igreja de Bonsucesso. O relatório apresentado diante do representante do prefeito e diante de vereadores e deputados, depois de terem sido ouvidas mais de quatro mil pessoas, e um relatório fiel e dramático das deficiências totais de Cumbica. De lá para cá praticamente nada foi feito pela Prefeitura e nem os planos porventura existentes foram comunicados. É este será certamente o balanço de uma nova assembleia que se realizará. Mas publicações deste tipo são fatores poderosos para ir mudando a situação.



Muitos moradores da vasta região de Cumbica vivem em condições precárias.

Pagaram o asfalto e receberam só guias

Quem passa hoje pelo Jardim Rosa de França, na Rua Lucia Tivolucci Galatti e na av. Dona Amália Golim Pagnocelli vai notar grandes novidades. A rua outrora esburacada, com água parada, que era evitada por todos, assumiu de repente um aspecto mais apresentável. Os buracos foram lugar ao chão nivelado e a água das chuvas já tem uma guia por onde escorrer. Os moradores, entretanto estão descontentes do brilhante futuro de sua rua. So pelas guias e pelo nivelamento da rua a maioria dos moradores tiveram que assinar contratos de pagamento cuja prestação mensal equivale aproximadamente a da compra de um aparelho de televisão novo.

Muitos moradores estão prevenidos do fim da alegria para a próxima temporada de chuvas quando a rua ainda sem asfalto receberá de volta os seus velhos hóspedes, sr. Buraco e dona Valeta. Como disse um dos moradores à reportagem: «muita gente esperava que o serviço fosse completo, que fossem feitas galerias e que a rua fosse também asfaltada, porque o preço que cobraram deveria incluir isto tudo. Do jeito

que está, sem galerias e asfalto, a chuva vai invadir as casas que estão abaixo do nível da rua. Existe inclusive o perigo das guias serem arrancadas por uma chuva mais forte.

Um dos representantes da firma Repema Pavimentação e Obras Ltda. sentiu-se injustiçado pelas declarações de alguns moradores e declarou-se incapaz de enganar aos pobres ignorantes que ali moravam, comparando o papel do dono da companhia ao de Jesus Cristo que também se quis o homem tão mal compreendido. Um morador protestou, entretanto, esta declaração humanitária «nos não entendemos de obras públicas, não é nossa profissão.

É muito difícil avaliar se o serviço está bom e vale isto mesmo. Quem devia contratar os serviços é a própria Prefeitura, que tem engenheiros, técnicos, gente que entende do assunto. Nós somos trabalhadores, pagamos impostos e pagamento deveria ser cobrado pela Prefeitura de acordo com nossas condições.

«E! SERÁ QUE ELE NÃO ESTÁ PROMETENDO COISA DEMAIS?»

Em Cumbica

de Cumbica não reclamam só disso. Lá existem outros problemas graves.

liárias perdidas na condução

OR EU VOS
ASfalto, Luz,
TELEFONE E
ENCANADA!...

EU! SERÁ QUE
ELE NÃO ESTÁ
PROMETENDO COISAS
DEMAIS?

NAO TEM
PERIGO, DEPOIS
ELE BATE A CABEÇA
E ACABA PERDENDO
A MEMORIA...



NO JARDIM PALMIRA QUEM FOR FRACO NÃO PEGA ÔNIBUS

Onibus para de empurrar ou eu te tiro com minha peixeira. Esta declaração de guerra foi ouvida outro dia pelas pessoas que estavam se amassando para entrar no onibus as 5 horas da manhã. A condução é uma tragedia dia no Jardim Palmira como e nos outros bairros.

O Jardim Palmira, a cinco quilômetros de Vila Galvão nas margens da Rodovia Ferno Dias, e quase uma cidade pelo número de habitantes e pelo seu isolamento. Ele surgiu de um loteamento feito em cima de alguns morros da região. A maioria esmagadora de seus moradores depende diariamente do transporte coletivo para viver. Mas o número de carros da E.O. Vila Galvão não é suficiente. De manhã formam-se 3 ou 4 filas, aguardando os onibus. Tem de chegar antes das quatro e meia para pegar o onibus das cinco. E só consegue entrar quem for mais vivo e empurrar com boa força. O onibus sai do ponto final superlotado e com gente pendurada para desespero daqueles que até Vila Galvão precisam dele.

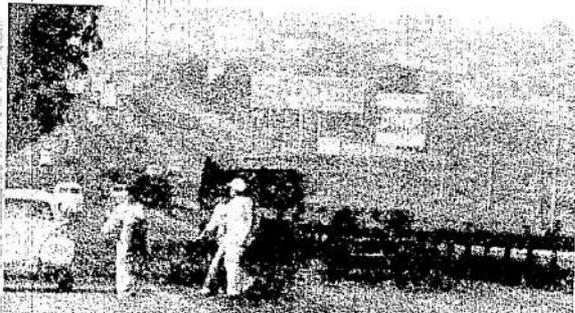
A população procura outras soluções de transporte, todas elas precárias.

Uns caminham cinco quilômetros a pé a Vila Galvão. Outros, utilizando picadas, vão até Vila Rosalia. Outros vão até a Ferno Dias pegar o onibus Mairipora também lotado. Para Guarulhos se passa na região o onibus Cabucu de hora em hora.

E telefone publico? Não tem. Outro dia, o sr. Geraldo, com a mulher internada no hospital precisava de notícias dela. Desceu para um telefone particular próximo e não conseguiu permissão. "Tive que ir até Vila Galvão para telefonar. O benefício que um telefone publico vai trazer para cerca de 5 mil moradores não se compara nem de longe ao seu pequeno custo.

Muitas outras são as reivindicações da população do bairro: iluminação publica, extensão da rede de água que já serve partes do bairro, arrumação das ruas, astilamento do trecho até Vila Galvão.

E uma reivindicação bem particular: facilitar a descida de pedestres na escadaria tomada pelo esgoto no início da rua Jaime dos Santos Augusto F. lugar de passagem para os pedestres saírem do bairro.



Em Cumbica falta passarela para evitar atropelamentos na via Dutra.

Sem esgoto não adianta ferver água

A Vila Barros, não é só vila do barro, é vila falta d'água. A falta do lixo abandonado, vila do escuro, e tantos nomes mais quantos são os problemas do bairro.

O esgoto a céu aberto, por exemplo, não se sabe ao certo quantas doenças já causou nas crianças que brincam distraidamente nas valetas ou nos adultos mesmo, que tem suas casas constantemente invadidas por aquela água parada e imunda sempre que chove. Até o momento, e não foi por falta de apelo da população local, a Prefeitura não tomou nenhuma providência para solucionar os problemas mais sérios que atingem o bairro. Como observa uma moradora local — «Como é que o Governo quer que a gente cuida de saúde, fervendo a água, mantendo a casa limpa, se eles são os primeiros a não cuidarem dos esgotos para que não encham a casa da gente de sujeira, ou de encher a água para que seja servida com as mínimas condições de higiene. Assim não dá, lamenta a moradora, lembrando dos vários abaixo-assinados que foram feitos para a Prefeitura, que até agora nada fez.

Sem perder a vontade de lutar, a população da Vila Barros vai se defendendo do jeito que pode: aterrando suas casas, fervendo a água e matando os terríveis pernilongos que atacam a noite, todos filhos do esgoto.

NOTAS

JARDIM PARAISO

Os alunos da Escola de 1º grau do Jardim Paraíso, estão muito insatisfeitos com a total falta de iluminação das ruas próximas ao colégio. Além de enfrentarem grandes distúrbios a pé, os alunos que moram nos bairros próximos ao Jardim Paraíso, são obrigados sempre a se virem de seus próprios recursos, como andarem em grupos ou serem levados e trazidos por familiares, para evitarem os assaltos que a falta de iluminação propicia.

O QUE FALTA NO BOM CLIMA

Água encanada, iluminação pública, instalação de esgoto, calçamento das ruas intramunicipais, limpeza dos terrenos baldios que são depósito de lixo e viveiros de ratos, áreas de lazer e recreação para as crianças, vagas na escola de bairro, e segundo dia, Beatriz da rua 25 e a sr. Beuflim da rua 27. «Falta também o pessoal daqui acreditar mais em si e se unir para resolver sobre esta situação».

JARDIM UIRAPURU

A prefeitura mandou instalar iluminação nas ruas do Jardim Cumbica, mas não mandou instalar no Jardim Uirapuru. Resultado, os assaltantes que operam naquela região se concentram todos no Jardim Uirapuru. Portanto é de extrema necessidade que a Prefeitura mande instalar luz no jardim. Além disso os moradores tem muita necessidade de um telefone publico.

ANÚNCIOS POPULARES

VENDE-SE UM BAR — Ótimo ponto. Perto do centro. Aceita terreno em troca. Tratar: Rua Tapajós, nº 15 — Jardim Barbosa — Perto da Eletro-radiobrás — Guarulhos.

RI — INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS E ELÉTRICAS LTDA — Sob administração de Régis e Luiz. Executamos serviços de encanamentos, calhas, esgotos e eletricidade em geral. Fazemos orçamento sem compromisso. Fone — 208-2024 (recados) — Rua Eugênio Diamante, 1 — B — Vila Barros — Guarulhos.

PONTO CHIC — BAR E LANCHES — Servimos pizzas todas as noites, lanches de todos os tipos, refeições comerciais e todos serviços de bar com excelente atendimento. Rua D. Pedro II, 92 Centro — Guarulhos.

REFRIGERAÇÃO TABOÃO — Concerto, reforma e pintura de geladeiras, concerto de fogões, painéis de pressão, bombas d'água, motores elétricos, e eletrodomésticos. Enrolamentos de motores, Compras e vendemos aparelhos usados. Rua B, nº 6, Jardim Kawamoto (perto da Praça 8 de Dezembro).

EPOCAS — SALÃO DE FESTAS — M.M. RECEPÇÕES: Aluga-se para casamentos, aniversários, batizados, formaturas. Reservas: Tel. 209-5790.

SAPATARIA MOTTA, o rei dos tamancos. Vendemos também sandálias, chinelos, tapatões, botas, bolsas. Fazemos concertos em geral. Aceitamos encomendas. Rua Cerqueira César, 27 (quase esquina com a Rua D. Pedro II) — Guarulhos.

O REI DOS PINTOS — Rações, alimentos para pássaros, sementes, vasos, gaiolas, adubos e produtos veterinários, Grande variedade de mudas de plantas. Os melhores preços da praça. Avenida Monteiro Lobato, 209 — Guarulhos — Centro. Fone — 208-5410.

SERRALHERIA DUARTE — Vitrões, portas e portões de ferro, portadas, armazém, grades de proteção barracas de jornais (também concertamos). Endereço: Rua Diamantina, nº 7, Jardim Santa Inês (perto da praça 8 de Deze. bro) — Taboão — Guarulhos.

ARTIGOS DO NORTE — Farinha, polvilho, salgados em geral, carne de sol e jaba, pingas do Norte, bolachas do Norte, artigos de Umbanda — Bar e Merceria Princesa do Norte — Rua D. Pedro II, 356.

SÍLVIO IMOBILIÁRIA — Bons negócios no Taboão. Dois lotes grandes, juntos no Jardim Paraíso, 90 mil, em 3 vezes (vende também separado). Chácara com mil metros, 65 mil à vista. Av. Silvestre Pires de Freitas, 119 — Taboão — Guarulhos — Fone: 208-3243.

Quase 25 mil com os salários aumentados



Quase 25 mil trabalhadores de Guarulhos receberam aumentos e antecipações salariais desde que se iniciou o movimento grevista na cidade no mês de junho. Das 36 empresas que chegaram a pagar, nas outras, não foi preciso fazer greve para que os patrões atendessem as reivindicações dos operários. Dessas 36 empresas que concederam aumentos ou antecipação, que será descontada no próximo dissídio, 30 pertencem ao setor metalúrgico (veja a tabela ao lado). As seis empresas restantes são da área dos químicos (veja a tabela abaixo). A greve mais longa foi a desencadeada pelos trabalhadores da Mannesmann, que manteve a empresa paralisada durante quatro dias seguidos. Do setor químico, uma única companhia foi paralisada pela greve de seus operários, Polidura. A Flexform, da área metalúrgica, foi a empresa que concedeu o maior índice de aumento: 25 por cento, mais dez por cento de antecipação. Em todas essas 36 empresas, os sindicatos dos metalúrgicos e dos químicos serviram de mediadores entre os trabalhadores e os patrões, menos na Indupal, metalúrgica cujos 150 operários, que ficaram em greve das sete horas da manhã até as quatro e meia da tarde, no dia 20 de junho, negociaram diretamente com os patrões. Conseguiram que a firma promettesse 10 por cento de aumento. Mas, depois, descobriram que os patrões mentiram, só para que terminassem com a greve, pois o aumento virou antecipação! A luta da Indupal agora é conseguir transformar a antecipação no aumento prometido.

Empresa	número de Trabalhadores	Aumento	Antecipações	Dias Parado
ÁSEA	888	9% +2,20p.h	09%	
MARCATTO	048	12%	10%	
CAEMI CUMMINS	537	12%	—	
DYNA	409	12%	—	
FOREST	613	12%	—	
PERMETAL	360	12%	07%	
FLEXFORM	323	25%	10%	
S K F	1.080	11%	10%	
PHILIPS	3.118	13%	—	
MORCEGO	355	15%	—	
RIO NEGRO	527	15%	—	
BORLEM	1.516	13%	—	
VECAMBRAS	398	15%	—	
KOPP + ODENWALD	040	15%	—	
MICRONICA	046	15%	—	
BARBER GREENE	908	13%	17%	
RANDON	349	10%	03%	17 e 18 de Julho 78
CONDAL	185	05%	10%	23, 26, 29, 07-78
MANNESMANN	1.015	12%	17%	22, 23, 24, 26, 06-78
STA MARIA	511	11%	10%	12, 13, 07-78
IDEROL	523	15%	05%	
VILA AUGUSTA	072	12%	10%	10, 06-78
PHILCO	3.224	15%	05%	31, 06-78
TIB	413	13%	—	11, 12, 07-78
OLIVETTI	1.490	15%	—	15, 06-78
V D O	861	12%	—	23, 06-78
SACE	395	15%	—	21, 22-06-78
NEC	1.304	14%	—	
DE MAIO GALIO	505	12%	15%	
TOTAL	22.216			

Empresa	Aumento	Antecipação
NORTON	6%	6%
RENNER	11%	—
ADEALI	11%	11,5%
FRUMTOST	10 a 15%	—
CREMART	8 a 10%	—
POLIDURA	10 a 14%	9%

FGTS X Estabilidade

O ex-ministro do Trabalho do Governo Castello Branco, Arnaldo Sussekind, presidente da comissão encarregada da revisão da CLT, durante o 5º Congresso Nacional dos Trabalhadores na Indústria, disse que será proposto ao Congresso Nacional alteração na Lei do FGTS dispondo que, quando o empregado for despedido sem justa causa, terá direito de receber 2% do valor de seu maior salário multiplicado pelo número de meses em que ele permaneceu na empresa.

Sem dúvida, esta inovação, caso aprovada, substituirá com vantagem a obrigação atual, do empregador de pagar uma multa de 10% sobre o valor do depósito existente na conta do FGTS.

Fica evidente que esta preocupação em alterar a fórmula de pagamento do FGTS, visa neutralizar a questão que se encontra em debate no momento, da obrigatoriedade do empregador de pagar a diferença entre o valor depositado na conta do FGTS e o valor da indenização prevista nos artigos 477, 478, 496, 497 e 498 da CLT.

A partir da constatação de que o inciso XIII do Art. 165 da Constituição assegura estabilidade, com indenização ao trabalhador despedido ou Fundo de Garantia equivalente, foram promovidas pelos advogados reclamantes junto à Justiça do Trabalho, pleiteando o pagamento da diferença pelo empregador, entre o valor existente na conta de FGTS e o valor da indenização devida. As sentenças já conhecidas, proferidas pelas Juntas de Conciliação e Julgamento, têm em sua maioria dado de ganho de causa aos trabalhadores. As decisões dos Tribunais tendem também a aceitar a tese do FGTS equivalente a indenização.

ESTABILIDADE

A fórmula ora proposta de pagamento de multa de 2% sobre o maior salário multiplicado pelos meses trabalhados, além do direito de ser sacado o valor depositado na conta do FGTS. Mesmo assim não é mais vantajoso em termos monetários, do que a tese da equivalência do FGTS com indenização. O que é certo, no entanto, e que esta fórmula não deverá diminuir a alta rotatividade de mão-de-obra praticada pelas empresas com a finalidade de diminuir o salário real pago aos seus empregados, permitido pela legislação do FGTS.

Resalte-se também que a alteração ora proposta não toca no principal problema criado pelo FGTS que é, sem dúvida o fato de ter retirado do trabalhador a garantia de estabilidade no emprego, pois o direito de opção previsto na lei, na prática não existe, já que quando da contratação do empregado a empresa invariavelmente obriga o trabalhador a optar pelo FGTS sob pena de não efetuar a contratação.

Esta coluna está aberta aos leitores. Se você tem alguma dúvida sobre seus direitos, escreva para O REPÓRTER.

Vida Sindical

CONSTRUÇÃO CIVIL

Eleição da Diretoria — Na votação para a eleição da diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário, realizada no dia 28 de julho, a chapa da oposição saiu-se vencedora, obtendo 239 votos contra os 172 dados a chapa da situação. Mas como a chapa oposicionista não conseguiu a maioria absoluta dos votos, conforme exige a lei, finalmente no dia 2 de agosto foi realizada nova eleição.

Desta vez, a Chapa 1 (da situação) saiu-se vencedora. Recebeu 227 votos contra 191 dados a Chapa 2 (da oposição). Entretanto, o senhor Antônio, candidato a presidente pela oposição, disse que pretende impugnar a eleição porque foram constatadas irregularidades.

De qualquer forma, caso

persista esse resultado, a nova diretoria dos Sindicatos estará assim constituída: **DIRETORIA** — Eletivos: Filadelfo Guedes Motufo, Francisco Dantas, Efilânio Ferreira dos Santos, Aparecida de Paula Neuman e Osmar Vitorel, Suplentes: Maximiano Gilro Bonfim, João Gonçalves Bueno, José V. da Silva Filho, Virginia Maria Araujo e Flodualdo Alves da Silva. **CONSELHO FISCAL** — Eletivos: Firmo Antônio Clarindo, João Oliveira Santos e Shão Barbosa de Souza, Suplentes: Valdemiro Gomes de Melo, Bartolomeu F. Soares e Aparecido Capeli. **DELEGADOS REPRESENTANTES** — Eletivos: Epifânio Ferreira dos Santos e Francisco Dantas, Suplentes: Aparecida de Paula Neuman e Osmar Vitorel.

PAPEL E PAPELÃO
Nova Diretoria — Também no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Papel, Celulose,

Pasta de Madeira para Papel, Papelão e Cortiça, foram realizadas eleições para escolher a nova diretoria. Votaram 785 associados, concorrendo apenas uma chapa, assim constituída:

DIRETORIA — Eletivos: Ozano Pereira da Silva, Paulo Rodrigues e João Fernandes. **Suplentes:** Manoel T. de Oliveira, Carmelino G. Martins e Antônio J. Filho. **CONSELHO FISCAL** — Eletivos: João Alberto N. de Oliveira, José Carlos Freneda e Paulo Rodrigues

Suplentes: Lenoci T. dos Santos, Lucídio S. de Siqueira e Oswaldo J. Lopes.

DELEGAÇÃO FEDERATIVA: Ozamo P. da Silva e Paulo Rodrigues. **Suplentes:** Sebastião Corbin e Sebastião S. Siqueira.

ATENÇÃO !

Sua casa está sem planta aprovada pela Prefeitura? Então chegou sua oportunidade de regularizá-la aproveitando a Lei nº 2244 de 22/06/78, que facilita só por seis meses a aprovação de todas as construções do município.

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL

REYNALDO

Licenciamento de veículos
Advocacia — Plásticas
Av. Otávio B. de Mesquita nº 1302 — A
V. Barros — Guarulhos

Cultura * Diversões * Cultura * Diversões * Cultura * Diversões * Cultura

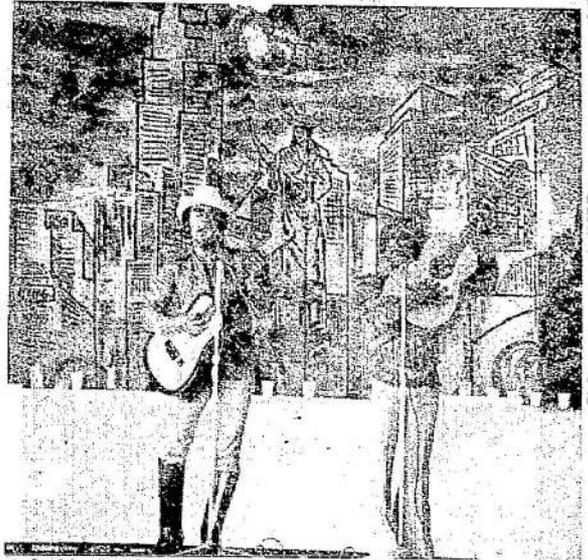
Violas e violões: é o II Festival Sertanejo

O mês de agosto tem sido muito bom para quem gosta de música sertaneja. Durante três semanas de 30 de julho a 13 de agosto tem lugar em Guarulhos, na sede do Guarulhão, o II Festival da Música Sertaneja, com apresentação do que há de melhor no gênero, aqui e nos municípios vizinhos. Por enquanto, 25 participantes (duplas e trios) estão classificados para a final, e o público recebeu muito bem a iniciativa tendo comparecido e prestigiado o concurso, que elegerá os 10 melhores.

Segundo o sr. Manoel Rezende, presidente da AGAS — Associação Guarulhense dos Artistas Sertanejos, estão sendo feitos contatos com gravadoras para que seja gravado um LP com as músicas escolhidas. A AGAS está providenciando, também, a inscrição de todos os seus associados na

Ordem dos Músicos e o registro das músicas compostas pelos valores locais, para garantir a produção artística dos guarulhenses.

Além disso, o presidente Manoel Rezende está convocando todos os compositores e intérpretes do gênero, como também os nordestinos, para que se associem à AGAS, em defesa de seus interesses. Para ele, «não há diferença entre música sertaneja e música nordestina e a Associação há diferença entre música sertaneja e música nordestina e a Associação é de todos os que se interessam pela mais legítima música brasileira». Quem quiser se inscrever a sede da Associação Guarulhense dos Artistas Sertanejos fica na Avenida Suplicy, nº 133, no bairro de Picanço. As reuniões são realizadas todas as terças e quintas feiras, a partir das 19.30 horas.



A dupla Jangadeiro e Marajó foi uma das mais aplaudidas.

dicas * informes * dicas * informes * dicas *

Em agosto a cidade terá arte e cultura

A partir de 9 de agosto a população guarulhense assistirá a VIII Temporada de Arte e Cultura, promovida pela Prefeitura Municipal, através de seu Departamento de Educação e Cultura. Peças teatrais, sessões de cinema, exposição de artesanato, serestas, retretas são algumas das apresentações programadas para a VIII TAC. A temporada terá início com a encenação da peça «O NAVIO NEGREIRO», adaptação do poema de mesmo nome da autoria de Castro Alves, às 20.30 hs, no dia 9-8, no auditório das Faculdades Integradas de Guarulhos. De 10 a 20 de agosto, sessões de cinema no Anfiteatro da Biblioteca é de 16 a 31-8 haverá uma exposição de folclore, no Bosque Maia. Nos dias 21, 23, 24 e 27 e Grupo de Teatro Amador «Fênix» apresentará a peça «MUDOCULO», de Dario Uzam Filho, às 19.30 hs, também no Anfiteatro da Biblioteca, Arlindo o seu regional estarão na Praça Getúlio Vargas, nos dias 19 e 27 às 19.30 hs, levando o «Chorinho na Noite» e de 13 a 26, será a vez do conjunto Unidos Guarulhos, que relembra a Seresta na Praça. A TAC será encerrada com um

Concerto a cargo da Orquestra Sinfônica do Conservatório Municipal de Guarulhos. Lamentavelmente, alguns grupos interessados pelo movimento cultural, em Guarulhos, não estarão participando na TAC. Segundo eles a Prefeitura tomou para si a organização da TAC, não aceitando novas ideias, como por exemplo a proposta pela Casa de Cultura Paulo Pontes de ampliar o movimento, levando-o para os bairros e permitindo a participação de todos que tivessem trabalhos culturais a apresentar. Apesar disso, afirmam, resta ao pessoal que ficou fora da TAC, se organizar independentemente e levar seus trabalhos para os bairros, ou seja, a arte para o povo.

Dia e hora dos Exames Supletivos

A partir do dia 19/8, os exames supletivos de 1º e 2º graus estarão sendo realizados. Em Guarulhos há 697 inscritos para o 1º grau e 714 para o 2º grau. Os locais dos exames são os mesmos onde candidato fez sua inscrição. Os inscritos deverão comparecer meia hora antes do início das provas levando ficha de inscrição e o documento apresentado por ocasião da mesma. Os exames serão realizados nos seguintes dias:

- 19/8 — Língua Portuguesa, 8 h; OSPB — 14,30 h
- 20/8 — Ciências — 8h; Geografia — 14,30h.
- 26/8 — Matemática — 8 h; EMC — 14,30
- 27/8 — História — 8h; Língua Estrangeira — 14,30 h

Dancing days: quem sai lucrando nisso?

A Rede Globo lançou mais uma novela das oito, no lugar do Astro, que terminou sem maiores castigos para o Herculano. Ele roubou, enganou, mentiu e foi parar no Exterior, igualzinho ao Saccomani, presidente do Palmeiras. Que será que nos reserva o tal Dancin' Days? Pra início de conversa, muitas coisas estão acontecendo "por acaso".

Por exemplo, o irmão do Beto matou um cachorro bem pertinho da mocinha, a Julia, e parece que vai começar o romance entre a moça pobre e o moço rico! So mesmo em televisão granfino pra socorrer vira-lata. Agora o casal vai lutar contra todos e a favor dos patrocinadores da novela e de suas colônias, discos, meias. Quem pagará? Nós, telespectadores, naturalmente. Eu, hein!!!

Escolas elegem presidente e samba

Na última semana de julho foi eleito o novo presidente do GRAS Meninos de Vila Augusta. O tempo esteve quente por lá: candidatos ausentes, falta de conselheiros para dar quorum virá daqui, virá dali, tudo ficou nos seus devidos lugares, com a participação maciça de quem realmente está interessado pelos destinos da Escola, que dá o sangue por ela. A voz das urnas elegeu Maurílio (10 x 8 no placar) que concorreria com João Branco e o sr. Waldomiro Ramos que não compareceu as eleições. No fim, prevaleceu a vontade da moçada da Vila, que promete estralhar no próximo Carnaval.

MAIS UMA DE SAMBA: Atenção rapaziada! Sambistas, compositores, esta é pra vocês: 26 de agosto, dia Nacional do Folclore, vai haver um tremendo dum pagode promovido pela ASSEGA — Associação das Escolas de Samba de Guarulhos — na quadra dos Acadêmicos de Picanço. Vai ser escolhido o melhor samba de quadra, nesta mesma data. O tema é livre e as inscrições estão abertas até o dia 23 de agosto, na sede da ASSEGA, na rua 9 de Julho, nº 157 - 4º andar. A iniciativa deve ser prestigiada pela moçada que gosta de um bom pagode na base do samba e de muita alegria.



COLONÃO

Leia e compare, pois o dinheiro é de todos

Quem acompanhou a loucura da Copa do Mundo 78 na Argentina, através do farto noticiário publicado pela imprensa e pelas emissoras de rádio e televisão, certamente ficou sabendo o quanto custa mobilizar uma seleção nacional, no caso a do Brasil. É claro que ninguém é contra o futebol e os desportos em geral, ao contrário, somos inveterados amantes do futebol. Mas isso não justifica (e muito menos explica) a orgia de dinheiro gasto principalmente com os parasitas que infestam a CBD e adjacências.

Quem mora na periferia sabe o quanto se sacrifica lutando contra a falta de condução, falta de água, de esgotos, de iluminação pública, de médicos e de escolas. Esta cidade é pródiga em ratos, escabiose (sarna), mosquitos e outros bichos que sempre representam perigo à saúde, principalmente de crianças. Junta-se a isso tudo o perigo da raiva (hidrofobia), e a população guarulhense terá um quadro real e fiel do esbanjamento que a CBD comete com o dinheiro que, no fundo, é de todos nós.

o o

Que pelo menos 90% dos garotos bons de bola de São Paulo são corintianos ninguém ousa duvidar. Que todos eles sonham um dia em jogar no seu time do coração é verdade também. Mas que jogar no Corinthians é um sonho de todo profissional de futebol, é um mito que a cada ano que passa perde em veracidade. Agora mesmo, com o listão de jogadores dispensáveis, é fácil perceber que, a inabilidade de Mateus, está no mínimo causando alguns milhões de prejuízos ao clube, pois até proibidos de treinarem entre os companheiros considerados inegociáveis, os ex-titulares, e campeões paulistas, estão por decisão de Mateus. Outro aspecto: com sua costumeira inabilidade, Mateus está criando uma situação delicada para o professor José Teixeira, a quem convenceu a mudar de preparador físico dos mais competentes, a técnico do Corinthians. Os jogadores estão revoltados com o presidente temerosos de virem a entrar nos próximos listões, e, certamente esse não é o melhor ambiente para um técnico trabalhar.

o o

Se o goleiro Leão defendesse os interesses de sua categoria, na condição de presidente do Sindicato dos Atletas Profissionais do Estado de São Paulo, com a aplicação que defende o gol da Seleção, talvez seus companheiros não vivessem situações tão difíceis. Nas vésperas das partidas semifinais da Copa Brasil, Leão avisou ao presidente da Federação Paulista de Futebol, Alfredo Metidieri, que não permitiria o televisamento direto se não fosse pago o direito de arena.

Leão agiu certo, mas falhou na hora de fazer a defesa. O direito de arena — 20% sobre o montante pago aos clubes pelo televisamento — é uma antiga luta da classe, que só se transformou em vitória há pouco tempo. Leão poderia ter falado em nome da classe, respaldado no interesse que seus companheiros de Palmeiras e Guarani tinham no assunto, mas preferiu, como sempre, uma atitude isolada: «Eu não vou permitir». E pior: negou-se ao diálogo, desperdiçando uma boa oportunidade de arrancar algum a mais de quem tanto explora a sua categoria, ou seja, a Federação.



O atletismo é um dos esportes que mais deverá ser beneficiado com a nova política de assistência ao atleta

“Adote um Atleta” também implantada em Guarulhos

A campanha idealizada pela SEME de São Paulo será adotada por Guarulhos, mas com uma inovação: o jovem atleta

não necessitará ter nível olímpico para se beneficiar do auxílio que o Governo e as indústrias lhe fornecerão.

No entanto, existe uma ameaça de discriminação na escolha dos atletas.



Passada a euforia dos Jogos Regionais, que agitam Guarulhos no começo do mês passado, a Secretaria de Educação do município lança agora a campanha **Adote um Atleta**, cujo principal objetivo é proporcionar assistência técnica, material, psicológico e de controle de saúde para o aprimoramento de jovens valores nas várias modalidades esportivas.

Esta foi a fórmula encontrada pela SE para suprir as deficiências de infra-estrutura dos esportes amadores da cidade. A idéia não é original, pois a SEME de São Paulo foi a primeira idealizadora de uma campanha dessa natureza. Mas, aqui, ela terá uma inovação: serão adotados quaisquer atletas, desde que com potencial para o esporte e sem a necessidade de serem dotados de nível olímpico.

Assim, a campanha se destinará a criar condições para que o atleta tenha um desenvolvimento específico, que o leve a se destacar no campo esportivo e venha futuramente a defender as equipes de Guarulhos nas competições com outras cidades. É lógico que não serão poupados esforços no sentido de que esses atletas ultrapassem esse nível, para virem a se destacar no cenário esportivo nacional e até mesmo internacional.

A CAMPANHA

Em que consiste a campanha? Dezoisete professores de Educação Física já foram contratados — número que subirá ainda mais — pela Comissão Municipal de Esportes (todos pela CLT), para organizarem competições nos inúmeros bairros de Guarulhos. Através dessas competições serão escolhidos os jovens que apresentarem algum potencial para este ou aquele esporte. A partir daí, o jovem escolhido passará a treinar obedecendo a um plano de preparação elaborado por especialistas na matéria, que acompanharão todo o seu desenvolvimento.

Desde o início dos treinamentos, o atleta escolhido receberá uma ajuda de custo para alimentação, transporte e material escolar. Além da parte esportiva também será controlada sua vida escolar. Periodicamente o atleta será submetido a testes para avaliação de seu aproveitamento. Paralelamente, haverá um rigoroso controle médico e dentário do atleta adotado.

SONDAGENS

Para que tudo isso seja possível, já estão sendo feitas sondagens junto às indústrias de Guarulhos para o respaldo financeiro da campanha. Cada atleta adotado será vinculado a uma indústria, a qual financiará seu desenvolvimento. Em contrapartida, essas indústrias poderão descontar as verbas dispendidas com a campanha no imposto de renda.

Resta saber se os implantadores da campanha não farão discriminação na escolha dos futuros adotados; se não atingirá, nesse caso, atletas cujas famílias tenham um nível de vida estável e não precisam de tal ajuda.

O simples fato de buscar atletas para serem adotados somente entre aqueles que não são estudantes já parece uma forma de discriminação, pois se a campanha visa um bem público, o ideal seria amparar também os jovens das famílias menos favorecidas. Assim, simultaneamente à formação de atletas de destaque também se estaria oferecendo uma chance para que meninos e meninas sem recursos financeiros retornassem aos bancos escolares, abandonados devido à falta de dinheiro.

A Campanha Adote um Atleta, criada pela lei nº 2179/77 e decreto 6269/78, poderá representar o marco inicial de uma nova era dos esportes amadores em Guarulhos. Atletismo, judô, ciclismo, vôlei, basquete, futebol, handebol, tênis de mesa e outras modalidades.

Dr. José Humberto Costa

Cirurgião Dentista

Av. Silvestre Pires, s/n. Freitas, nº 111
(Perto da Praça 8 de Dezembro)
Taboão — Guarulhos

PAPELARIA PELLEGRINI

Material escolar — cadernos a partir de Cr\$ 1,00 — livros artigos para presentes — cartões de festa — selos do correio

Agora artigos de esporte

No ponto final do ônibus São Luis
Av. Um — nº 2 — Jardim Presidente Dutra